



PETROBRAS

Apresenta:







INSTITUCIONAL

O PROTAGONISMO
CULTURAL TEM
ENCONTRO MARCADO
NA TEIR
Petrobras
pág.1

ESPAÇO DE REFLEXÃO
E CONVERGÊNCIA
ENTRE OS PONTOS
DE CULTURA
SESC
pág.2

DO PONTO PARA UMA
REDE DE DIFUSÃO DA
CULTURA BRASILEIRA
SESI
pág.5

CULTURA E DIREITOS HUMANOS
DE MÃOS DADAS
Secretaria Especial
dos Direitos Humanos
da Presidência da República
pág.6

INTRODUÇÃO

O BRASIL SE RECONHECE
E REELEGE UM
CAMINHO NOVO
Chico Simões
pág.9

RE-PROCLAMAÇÃO
DA REPÚBLICA
TTCatalão
pág.13

OS PONTOS DE CULTURA
E A TRANSFORMAÇÃO
SOCIAL BRASILEIRA
Célio Turino
pág.17

DE PONTO EM PONTO,
UMA TEIR É CONSTRUÍDA
Juca Ferreira
pág.23

II FÓRUM NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA

A VOZ DOS PONTOS NA CONSTRUÇÃO DE NOVAS POLÍTICAS CULTURAIS

Comissão Nacional dos Pontos de Cultura

pág.27

CENSO PONTOS DE CULTURA

PONTOS DE CULTURA...QUEM SÃO ELES?

pág.33

SEMINÁRIOS

pág.45

A REDE DE PONTOS E OS NOVOS PARADIGMAS CULTURAIS DO BRASIL

EDUCAÇÃO E CULTURA
EM DIREITOS HUMANOS
Esmeralda Ortiz
pág.49

INTERAÇÕES ESTÉTICAS
Alexandre Vogler
pág.51

PONTOS DE CULTURA:
UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO
Maria Noelci Homero
pág.54

CONEXÕES CULTURAIS COM
MERCOSUL E ÁFRICA LUSÓFONA
Fernando Ferraro e Alvim Cossat
pág.56

EXPOSIÇÃO "NEM ERUDITO, NEM POPULAR" pág.63

ARTE E DIVERSIDADE CULTURAL NO BRASIL

Bené Fonteles

MANIFESTO TEIA pág.69

Bené Fonteles

OUTROS EVENTOS pág.75

BRASÍLIA SE RENDE À CULTURA BRASILEIRA

A ECONOMIA QUE GERRA

RENDAS E DIGNIDADE

Economia Solidárias

pág.81

INICIATIVAS PREMIADAS

EXERCITAM A

CONSTRUÇÃO COLETIVA

Prêmio Cultura Viva

pág.91

MESTRES DA TRADIÇÃO ORAL

SE UNEM PARA UMA

POLÍTICA NACIONAL GRIÔ

Ação Griô

pág.83

UM SONHO E

UMA CÂMERA NA MÃO

Grupo de Trabalho

Audiovisual

pág.93

JUVENTUDE

MOBILIZADA

Cultura e Juventude

pág.85

POR UMA CULTURA

SEM VIOLENCIA

Pontos de Paz

Cultura da Paz

pág.89

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA pág.101

ARTE, FESTA E CIDADENIA

Jorge Mautner

OS PONTOS DE CULTURA SÃO CULTURA MESMO! pág.105

Jorge Mautner

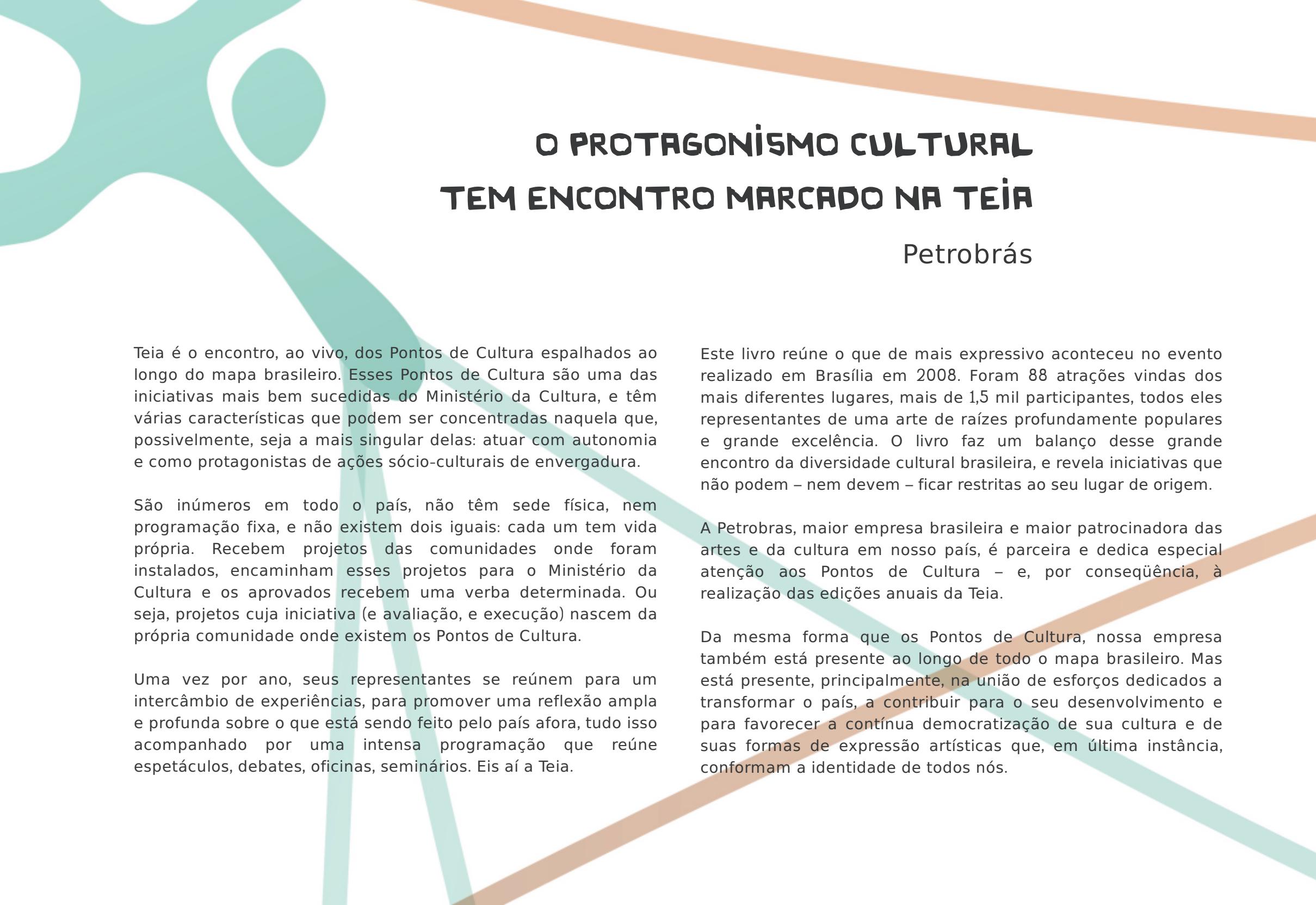




Tatiana Reis



Caravana Arcoíris Por La Paz



O PROTAGONISMO CULTURAL TEM ENCONTRO MARCADO NA TEIA

Petrobrás

Teia é o encontro, ao vivo, dos Pontos de Cultura espalhados ao longo do mapa brasileiro. Esses Pontos de Cultura são uma das iniciativas mais bem sucedidas do Ministério da Cultura, e têm várias características que podem ser concentradas naquela que, possivelmente, seja a mais singular delas: atuar com autonomia e como protagonistas de ações sócio-culturais de envergadura.

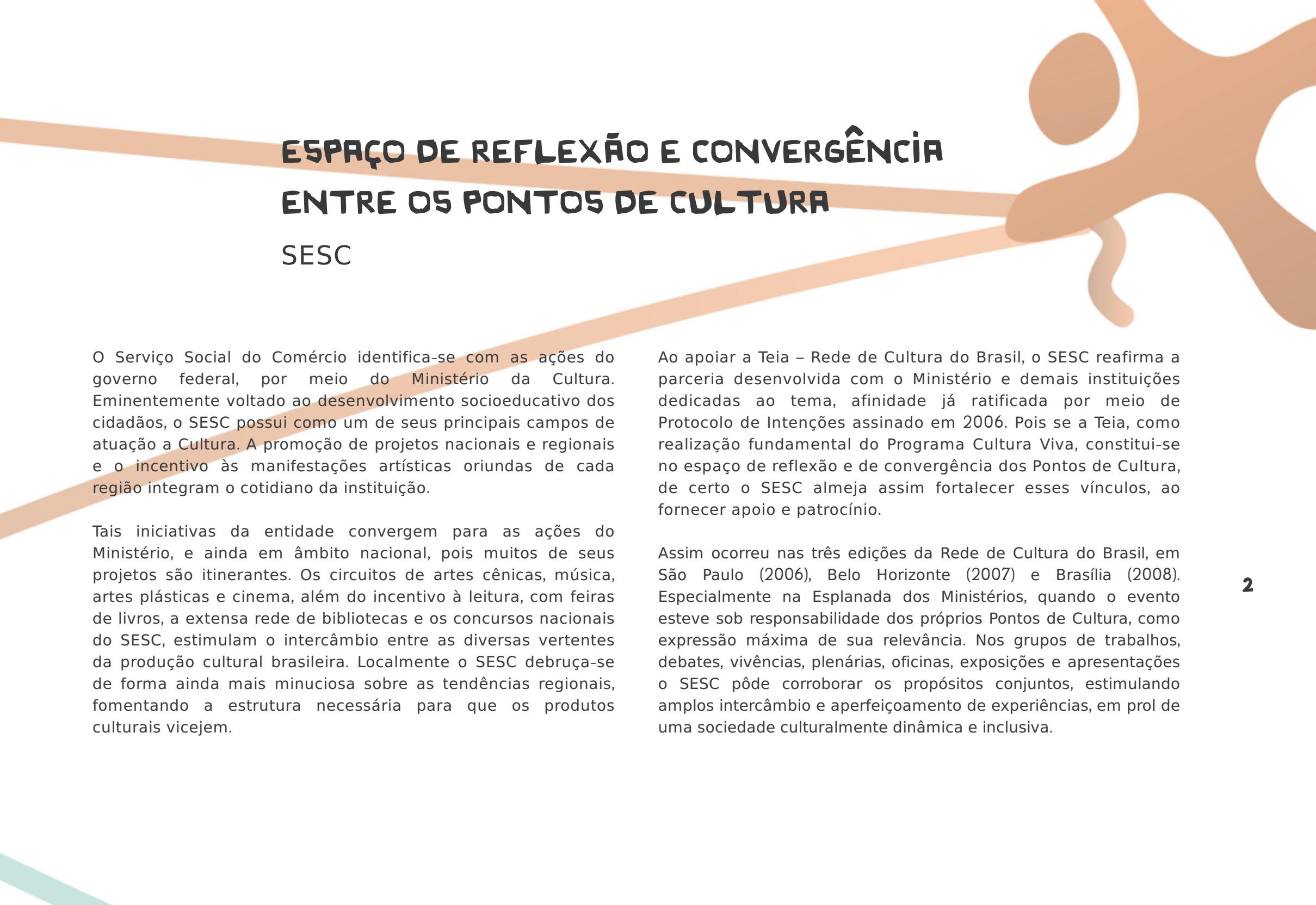
São inúmeros em todo o país, não têm sede física, nem programação fixa, e não existem dois iguais: cada um tem vida própria. Recebem projetos das comunidades onde foram instalados, encaminham esses projetos para o Ministério da Cultura e os aprovados recebem uma verba determinada. Ou seja, projetos cuja iniciativa (e avaliação, e execução) nascem da própria comunidade onde existem os Pontos de Cultura.

Uma vez por ano, seus representantes se reúnem para um intercâmbio de experiências, para promover uma reflexão ampla e profunda sobre o que está sendo feito pelo país afora, tudo isso acompanhado por uma intensa programação que reúne espetáculos, debates, oficinas, seminários. Eis aí a Teia.

Este livro reúne o que de mais expressivo aconteceu no evento realizado em Brasília em 2008. Foram 88 atrações vindas dos mais diferentes lugares, mais de 1,5 mil participantes, todos eles representantes de uma arte de raízes profundamente populares e grande excelência. O livro faz um balanço desse grande encontro da diversidade cultural brasileira, e revela iniciativas que não podem – nem devem – ficar restritas ao seu lugar de origem.

A Petrobras, maior empresa brasileira e maior patrocinadora das artes e da cultura em nosso país, é parceira e dedica especial atenção aos Pontos de Cultura – e, por consequência, à realização das edições anuais da Teia.

Da mesma forma que os Pontos de Cultura, nossa empresa também está presente ao longo de todo o mapa brasileiro. Mas está presente, principalmente, na união de esforços dedicados a transformar o país, a contribuir para o seu desenvolvimento e para favorecer a contínua democratização de sua cultura e de suas formas de expressão artísticas que, em última instância, conformam a identidade de todos nós.



ESPAÇO DE REFLEXÃO E CONVERGÊNCIA ENTRE OS PONTOS DE CULTURA

SESC

O Serviço Social do Comércio identifica-se com as ações do governo federal, por meio do Ministério da Cultura. Eminentemente voltado ao desenvolvimento socioeducativo dos cidadãos, o SESC possui como um de seus principais campos de atuação a Cultura. A promoção de projetos nacionais e regionais e o incentivo às manifestações artísticas oriundas de cada região integram o cotidiano da instituição.

Tais iniciativas da entidade convergem para as ações do Ministério, e ainda em âmbito nacional, pois muitos de seus projetos são itinerantes. Os circuitos de artes cênicas, música, artes plásticas e cinema, além do incentivo à leitura, com feiras de livros, a extensa rede de bibliotecas e os concursos nacionais do SESC, estimulam o intercâmbio entre as diversas vertentes da produção cultural brasileira. Localmente o SESC debruça-se de forma ainda mais minuciosa sobre as tendências regionais, fomentando a estrutura necessária para que os produtos culturais vicejam.

Ao apoiar a Teia – Rede de Cultura do Brasil, o SESC reafirma a parceria desenvolvida com o Ministério e demais instituições dedicadas ao tema, afinidade já ratificada por meio de Protocolo de Intenções assinado em 2006. Pois se a Teia, como realização fundamental do Programa Cultura Viva, constitui-se no espaço de reflexão e de convergência dos Pontos de Cultura, de certo o SESC almeja assim fortalecer esses vínculos, ao fornecer apoio e patrocínio.

Assim ocorreu nas três edições da Rede de Cultura do Brasil, em São Paulo (2006), Belo Horizonte (2007) e Brasília (2008). Especialmente na Esplanada dos Ministérios, quando o evento esteve sob responsabilidade dos próprios Pontos de Cultura, como expressão máxima de sua relevância. Nos grupos de trabalhos, debates, vivências, plenárias, oficinas, exposições e apresentações o SESC pôde corroborar os propósitos conjuntos, estimulando amplos intercâmbio e aperfeiçoamento de experiências, em prol de uma sociedade culturalmente dinâmica e inclusiva.





Tatiana Reis



Nara Oliveira



DO PONTO PARA UMA REDE DE DIFUSÃO DA CULTURA BRASILEIRA

SESI

O termo “arte” traz várias denotações. Uma delas diz que arte é uma “atividade que supõe a criação de sensações ou de estados de espírito de caráter estético, carregados de vivência pessoal e profunda, podendo suscitar em outrem o desejo de prolongamento ou renovação”. São importantes interpretações sob diversas perspectivas. O impacto das mensagens inseridas nos espetáculos nos faz refletir sobre nossa identidade e, por vezes, buscar formas de mudança e renovação.

Mesmo em tempos de crise econômica, o Brasil marcha para o desenvolvimento. Particularmente, acredito que sem investimentos em cultura a meta não será atingida em sua plenitude. A meu ver, a arte como um todo possui grande influência e responsabilidade enorme na formação de massa crítica deste País. E não apenas isto. Existe uma vasta parcela de trabalhadores e empregadores envolvidos com os espetáculos, o que não se pode ignorar.

Iniciativas como a Teia Brasília 2008 – Encontro Nacional dos Pontos de Cultura, são muito importantes, pois, além da

preocupação com a disseminação gratuita da Cultura Brasileira, contribuem para movimentar o mercado de trabalho deste segmento. Reunindo os Pontos de Cultura de todo o país, cumpre o papel de reforçar a transmissão de saberes à sociedade. Desta forma, a Teia alia suas diretrizes ao escopo do Sistema Sesi, promovendo e oferecendo espetáculos, amostras e exposições gratuitamente a toda comunidade brasiliense.

Considero nobre a iniciativa da Teia: Democratizar e divulgar trabalhos de talentosos artistas, numa verdadeira mostra do que a cultura brasileira tem produzido, unindo artistas consagrados a mestres da cultura popular, linguagens populares e eruditas, aproximando o fazer e ser cultural em suas diversas manifestações.

Estes são alguns dos fatores que levaram o Conselho Nacional do Sesi a ter orgulho e satisfação em apoiar a Teia Brasília 2008. Saúdo o sucesso da iniciativa e todos os que, de algum modo, contribuíram para que sua realização se tornasse possível. A máxima contida na obra de Milton Nascimento se concretiza com a ajuda da Teia, afinal “todo artista tem de ir aonde o povo está”.

CULTURA E DIREITOS HUMANOS DE MÃOS DADAS

Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República

Ao adotar o slogan Direitos Humanos: Iguais na Diferença, lema da Secretaria Especial dos Direitos Humanos da Presidência da República durante comemorações dos 60 anos da Declaração Universal, a Teia 2008 referendou o compromisso mútuo entre Cultura e Direitos Humanos.

Com os Pontos de Cultura espalhados pelo país, criou-se uma vasta rede não só para produzir diversão, mas para levar arte, romper o silêncio e promover o diálogo nas mais diversas e distantes comunidades. A riqueza multicultural brasileira e as relações sócio-culturais são ferramentas de superação das desigualdades, exigem constante promoção e valorização.

E o Ministério da Cultura, por meio dos Pontos de Cultura, tem contribuído de forma decisiva para a afirmação da identidade nacional, o que está diretamente ligado à construção da dignidade e à garantia dos direitos humanos, entre os quais, o próprio direito à cultura.

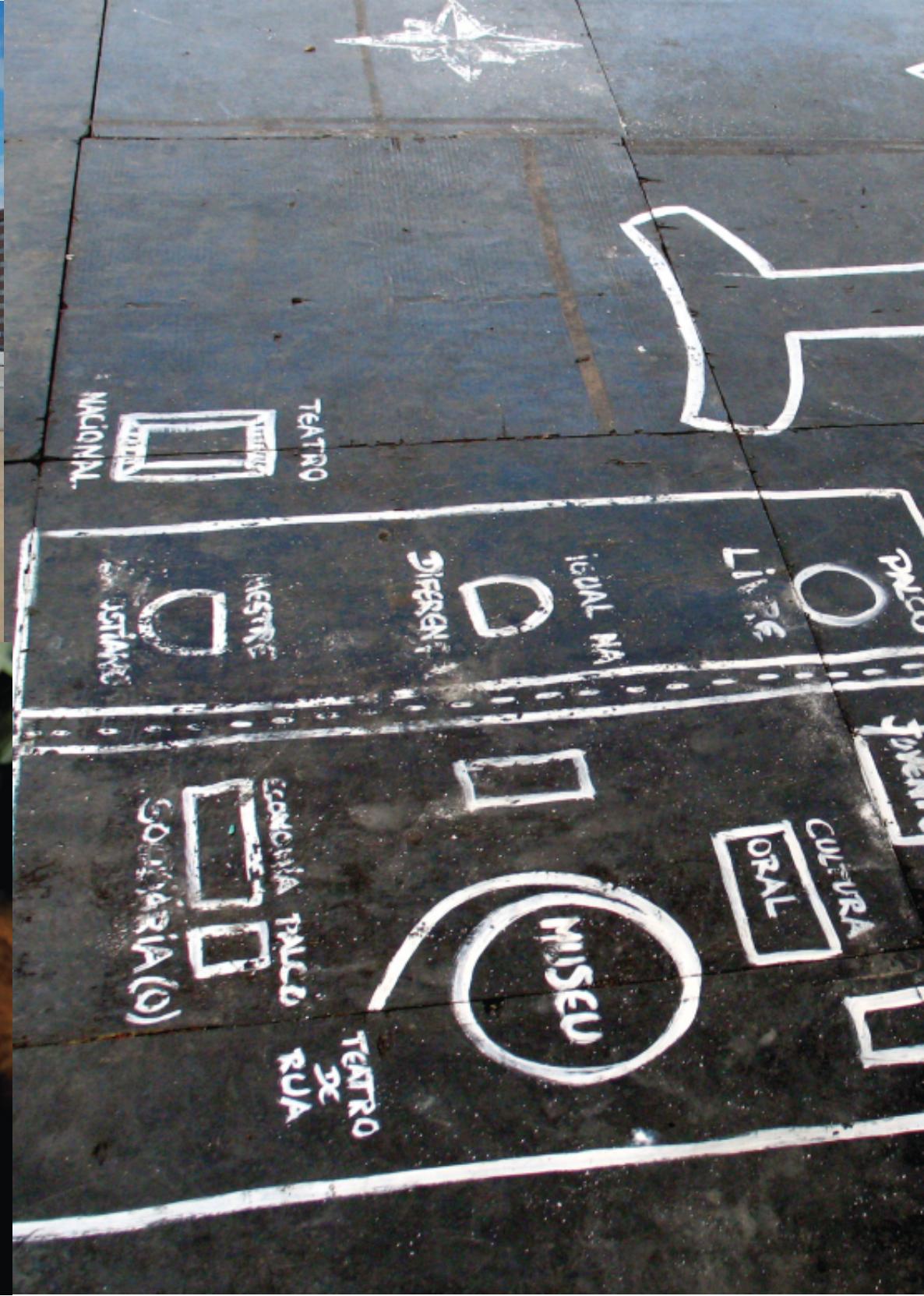
A Declaração Universal dos Direitos Humanos traduz o ideal comum a ser seguido por todos os povos e nações para a

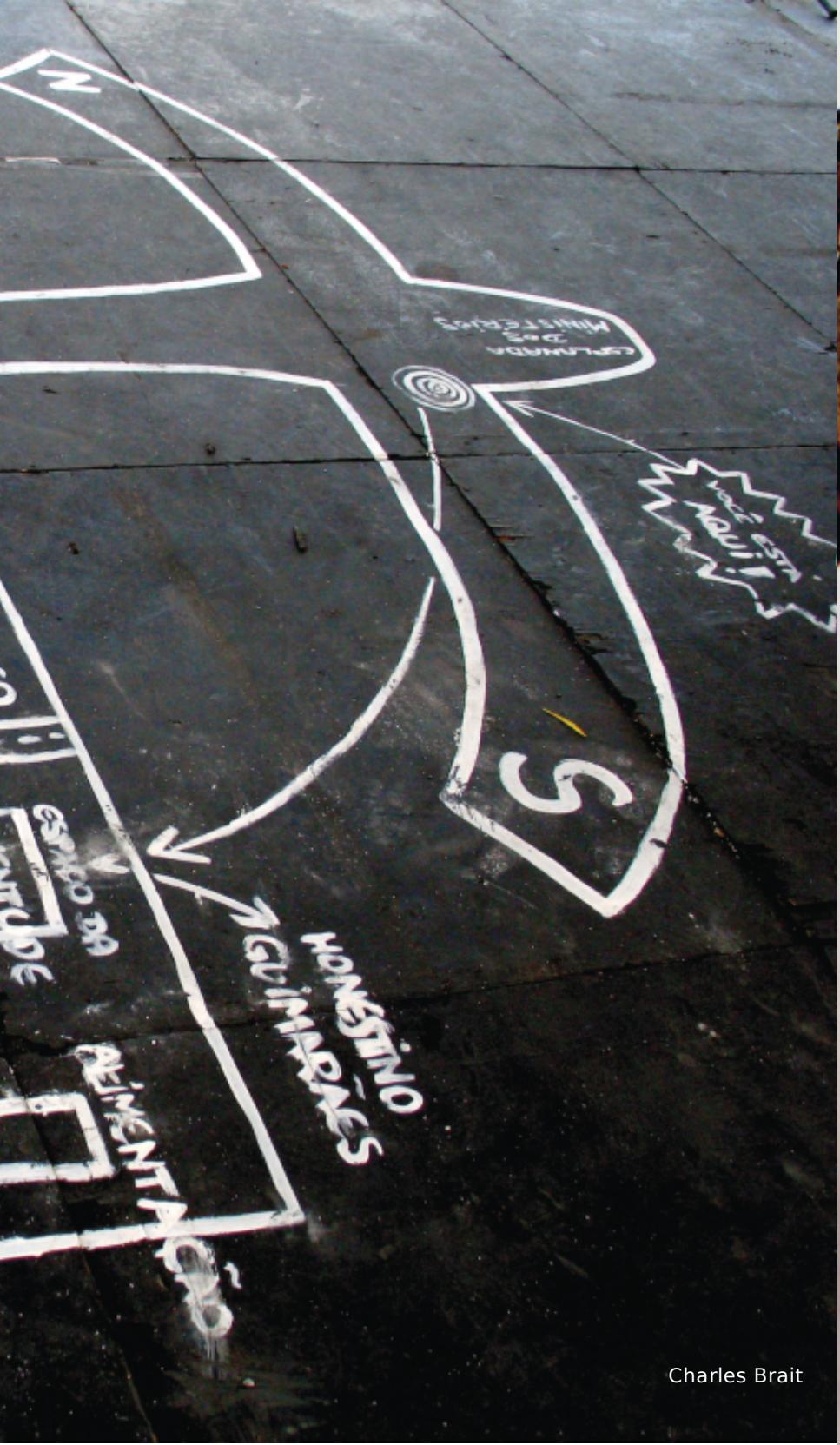
conquista da paz. Elaborada depois da tragédia da Segunda Guerra Mundial pela ONU, o documento apresenta todos os direitos inerentes aos seres humanos, independente de nacionalidade, etnia, cor da pele, sexo, idade, orientação sexual, profissão, classe social, condição de saúde física e mental, opinião política, julgamento moral, religião e grau de instrução.

O artigo 27 da Declaração Universal diz que “toda pessoa tem direito a participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir artes e de participar do processo científico e de seus benefícios”.

Mais do que um direito, a cultura é um instrumento estratégico para disseminar os direitos humanos. Os Pontos de Cultura e a Teia 2008 em Brasília sintetizam essa simbiose.

Viva a Cultura! Viva a cultura dos Direitos Humanos!





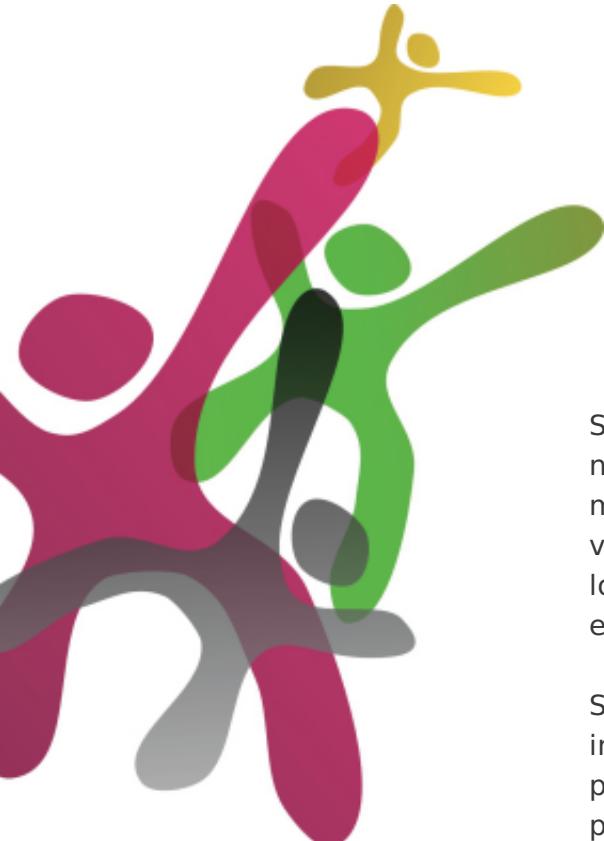
Charles Brait



Emília Brosig

"A aranha tece puxando o fio da TEIA
a ciência da abelha da aranha e a minha
muita gente desconhece... olará viu...
muita gente desconhece..."

João do Vale



O BRASIL SE RECONHECE E REELEGE UM CAMINHO NOVO

Chico Simões,
mamulengueiro

Se definirmos um ponto como um lugar no espaço, um Ponto de Cultura só pode ser o encontro de pessoas nesse lugar. E o encontro desses pontos só pode ser uma TEIA. Além disso, toda tentativa de definição reduz o movimento...sabemos que somos, que somamos e abrimos o leque de possibilidades na construção e valorização de diversos saberes e fazeres culturais, que se apresentam como alternativas de sustentabilidade local, sem se descuidarem da relação com o todo a que pertencemos. Nos encontramos em novembro de 2008, em Brasília, para celebrarmos a cultura viva e somarmos mais cultura ao que já somos.

Somos a novidade que carrega também a "velhidade" dentro de si, existimos e agimos dentro das contradições inerentes às mudanças de paradigmas que representamos. O etnocentrismo científico europeu, embalado pelo capitalismo, mercantilizou as relações, reduzindo o saber à condição de produto. A escola se transformou, por exigência do deus-mercado, em uma fábrica de mão-de-obra. O cenário do planeta é o pior possível: poluição, desequilíbrio socioeconômico, esgarçamento do tecido social, desencanto...

Prognósticos científicos apontam para um aquecimento global insustentável, e os alarmistas de plantão anunciam o fim do mundo, enquanto espíritos livres buscam, na mesma velocidade, soluções não

convencionais para novos e persistentes problemas. Assumimos nossos erros e vamos aprendendo com eles, a pauta da sustentabilidade ambiental nos une e as diferenças que nos separavam agora nos identificam na diversidade. A democratização dos meios de produção, reprodução e divulgação de conhecimentos “glocaliza” problemas e soluções. Estamos atentos, somos a TEIA.

Quinhentos anos de modernidade não podem suplantar milhares de anos de conhecimentos construídos na relação entre os seres humanos e a natureza. Ao abrirmos os sentidos para culturas tradicionais de resistência, como as culturas afrobrasileiras e as indígenas, vamos descortinando um maravilhoso mundo de conhecimentos e possibilidades sustentáveis de relação com a natureza, de bem-estar social e organização política.

Memória e identidade são pautas cada vez mais discutidas e valorizadas; o cotidiano, como previu Paulo Freire, aparece como curso de construção de saberes, de valorização e validação de experiências de vida.

O Brasil se reconhece, se identifica, elege e reelege um caminho novo, diverso, complexo, contraditório, brasileiro. A contemporaneidade exige visões cada vez mais transversais, holísticas, globais, que não percam de vista o regional, o comunitário, o local, o particular, o individual. Análises conjunturais precisam levar em conta os mais variados campos do conhecimento humano.

Culturas populares resistentes e, historicamente relegadas à periferia da civilização e do progresso, renascem aliadas às



tecnologias digitais livres que insistem na democratização radical de todo conhecimento, na quebra das patentes e dos monopólios dos poderes, anunciando a configuração de um signo revolucionário, sinérgico, que escapa até mesmo às tentativas de auto-definição...

O que esta em curso tem muitos nomes e não tem nenhum... A TEIA dos Pontos de Cultura está em permanente refazer-se, o que ontem foi apenas uma rede de ideias e ideais, hoje é uma necessidade que aponta o caminho de uma política pública horizontalizada e presente em todo o Brasil.

É preciso a formação de educadores culturais comunitários capazes de e com disponibilidade para identificar, compreender, fortalecer, dar visibilidade, articular em rede e integrar ações e conhecimentos da comunidade na vida política e vice-versa.

Diversos organismos do Estado e da sociedade civil, escolas, comunidades, alunos, professores e agentes culturais reclamam, cada qual com suas especificidades, uma ação nacional coordenada entre esses setores, que atenda a demanda material e humana. Que essa ação faça desse sonho uma realidade, onde cada Ponto de Cultura seja um ponto de encontro entre a comunidade e o saber/fazer, entre educação e cultura, entre sonhos e vida real.



Emilia Brosig



Tatiana Reis



Fábio Resck



RE-PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA MANIFESTO PELA CULTURA

TT Catalão,
coordenador
geral da
Secretaria de
Cidadania
Cultural do MinC

Precisamos estetizar a política e criar narrativas simbólicas em aliança com os índices técnicos quando se trata da Cultura. O cortejo da Re-Proclamação da República pela Cultura trabalha sobre o reafirmar valores republicanos em rima rica com magnífica diversidade cultural brasileira e suas inúmeras linguagens em todo o território nacional.

A oportunidade surge com a data de encerramento do Terceiro Encontro Nacional dos Pontos de Cultura – a Teia, no dia 15 de novembro. Uma data cívica, realmente nacional, em Brasília, sempre ficou no calendário com o 21 de abril, sua inauguração, e o 7 de setembro. Faltava relacionar o 15 de novembro no sentido republicano mais amplo, como um projeto de construção permanente que nos mobiliza em direção a desejada sociedade justa e solidária traduzida em participação democrática e direitos culturais da arte aliada da cidadania.

Na árdua tarefa de eliminação dos abismos entre brasis, governos e sociedade se articulam. E é a gestão cultural que tem se revelada a melhor síntese dessa federal identidade: nos governos, a nova marca pela ampla política de editais que amplia a participação e o zelo com recursos públicos; na sociedade, o aperfeiçoamento de canais de participação e maior rigor no acompanhamento de bens e serviços públicos.

Brasília é nesse sentido, a encruzilhada das contradições nacionais, o próprio Exu Monumental. Está, exatamente, no entroncamento das asas (desejo) e o eixo (base e fio terra) do Plano de Lúcio Costa. A Teia acontece na Rodoviária da cidade como rede e redemoinho de radiações e enredo dos novos atores da Cultura brasileira. Ali se instalam tendas, mostras, shows e debates, dali partem nossos desejos e bases para uma Cultura em Movimento permanente como eixo das mudanças no Brasil.

No espaço livre da Teia, de onde parte o cortejo, a Brasília local e a nacional se encontram. É assim que a cidade (no Planalto Central) se faz o próprio ponto das contradições nacionais. Algo que se instala no coletivo e no indivíduo.

Reproclamar e reinstaurar o sentido republicano em repúdio ao controle dos mercados que nos querem consumidores de produtos carimbados pela mesmice fragmentada do "um para cada segmento".

Reproclamar quando a expressão estética, a liberdade de opinião e a manifestação libertária da consciência repercutem na afirmação (proclamação do desejo) de uma nova configuração republicana do Brasil (eixo pelo projeto comum de nação).

A Cultura traduz essa pluralidade que nos faz singular. A soma que nos faz únicos. Iguais na diferença, não no sentido da identificação padronizada em uma só referência, mas na identidade dos muitos que se realizam enquanto se misturam nessa construção permanente e, comprometidamente, republicana.

Clamar contra a exclusão pelo despejo, reclamar pelo direito ao desejo, reproclamar pela necessidade vital de não ser objeto, mas sujeito de si e no relacionamento com outro e com o meio: para inventar, pela cultura, o outro lado de quem faz e é a própria história.



Nara Oliveira



Tatiana Reis





Caravana Arcoiris Por la Paz



Nara Oliveira



Tassia Camões



OS PONTOS DE CULTURA E A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL BRASILEIRA

Célio Turino,
Secretário de
Cidadania
Cultural do MinC

Na Teia 2008, em Brasília, os Pontos de Cultura perceberam com mais clareza sua condição política de agentes transformadores. De agentes que saem do estágio de “em si” e passam a se perceber como “para si”. Ela avançou na construção dessa autonomia.

A primeira Teia foi uma decisão muito breve. Em pouco mais de um mês decidimos fazer. E foi importante fazer. Ocupamos a Bienal de São Paulo, que representou um marco simbólico nesse processo. É bom lembrar que a Semana de Arte Moderna de 1922 aconteceu na escadaria do Teatro Municipal da capital paulista e adentrou no teatro por alguns dias. Ir pra Bienal de São Paulo tinha esse significado: ocupar o espaço das artes consagradas. E a periferia da produção cultural, não uma periferia geográfica e social, mas estética, de linguagem, ocupou esse espaço.

E o processo continua. Na Teia 2007, em Belo Horizonte, fomos para o Palácio das Artes, o principal palco de Minas para manifestações artísticas. Quase não fizemos lá, porque o Palácio não poderia ser usado para a Teia. A minha resposta foi que o povo brasileiro não entra pela porta dos fundos. Não tem aquela história de ter o pé na cozinha, onde os pobres, os escravos não entram pela porta da frente? Nós fazemos o inverso disso.

Em Brasília, na Esplanada dos Ministérios, a gestão da Teia foi feita pelos próprios Pontos de Cultura. Em primeiro lugar, isso teve um ganho de afetividade. O próprio acolhimento, com recepção no aeroporto, hospedagem... a Teia foi feita por quem é parte integrante dela. Em segundo, foi feita a construção do entendimento do Ponto de Cultura como um movimento, um movimento social, político, de postura, de construção. Daí a ideia de ganhar asas, e tinha que ganhar asas justamente na Esplanada dos Ministérios, o espaço simbólico do poder.

A partir do amadurecimento dos Pontos de Cultura na Teia, eu diria que o programa Cultura Viva tem um componente educador. Tanto para o Estado quanto para a sociedade. O primeiro aspecto é perceber que os limites do Estado são apertados, estreitos. O movimento dos Pontos de cultura até ocupou uma brecha, mas ainda é limite. O Estado não está preparado pra desconcentrar ou estabelecer novas formas de parceria.

Mas aí é o povo em processo. A gente vai ocupando brechas, abrindo novas alternativas. Nesses mais de cinco anos de programa, o que se percebe é que caminhar com o povo, com a sociedade é melhor. E essas pessoas precisam ter cada vez mais espaço para sua realização protagonista. Isso pressupõe um estágio civilizatório mais avançado.

Nós não estamos construindo uma forma de governar que é reivindicativa ou de assistência às necessidades. Ela até é necessária, e no Brasil as carências são tão grandes que a gente fica feliz quando algumas necessidades são atendidas. Mas o marco do CulturaViva é que a gente saia da construção a partir da carência e passe a pensar política a partir da potência.



Espero que na minha velhice, tenhamos um padrão de convivência social, um estágio de civilização mais evoluído. Onde exista de fato respeito ao próximo, uma relação de construção de uma prática cotidiana que seja criativa. Eu sou um gestor, um militante, e pretendo ser um intelectual, refletir sobre o assunto.

A cultura tem um componente que nenhuma outra área tem. Qual é? Nos últimos duzentos anos, a política, no Brasil e no mundo, foi construída a partir de interesses. São interesses legítimos, muitas vezes. Direito a melhores condições de vida, salários. Ou também interesses de fazendeiros, que querem espoliar...enfim, sempre é uma política construída a partir de interesses.

As ideologias surgem a partir disso. São interesses transformados em ideias que defendem um determinado grupo. Por que a gente não pode experimentar outra forma de fazer política, alicerçada nos valores? Mario de Andrade tem um texto sobre o desinteresse da arte. E o que motiva alguém a atuar num Ponto de Cultura? Basicamente é um trabalho voluntário que é feita, há uma doação plena. O Ponto de Cultura é um espaço de cultura. Mas é outra política, alicerçada nos valores.

Eu diria que estamos fazendo um exercício de busca de uma outra construção política, que integra um outro sentido para a cultura. São três "es": ética, estética e economia. Aqui está a chave de uma outra cultura. Quando a gente fala de ética, é compromisso com as pessoas. É compaixão. A estética, em que a gente não pode expressar uma idéia inovadora sem oferecer uma estética inovadora.

E a economia, que, ao contrário do que se pensava, não determina a sociedade e a cultura. Eu diria que há uma interação. Ela é produto e vetor das mudanças. Se nós tivermos um outro comportamento em relação à economia, buscando comércio justo, economia solidária, trabalho colaborativo, consumo consciente...tudo isso muda a própria forma de organizar a economia.

O melhor é esparramar, espalhar, deixar fazer com liberdade, e as pessoas vão experimentando. Isso já existia, bem antes do programa. O que a gente fez foi tirar um manto de invisibilidade e aproximar. E sem o Estado, a gente não conseguiria acelerar essa junção. É aproveitar essa brecha, meter uma cunha, alargar. Enfim, se empoderem. Tem que tomar o poder, algum dia.



Fábio Resck





Emília Brosig



Nara Oliveira



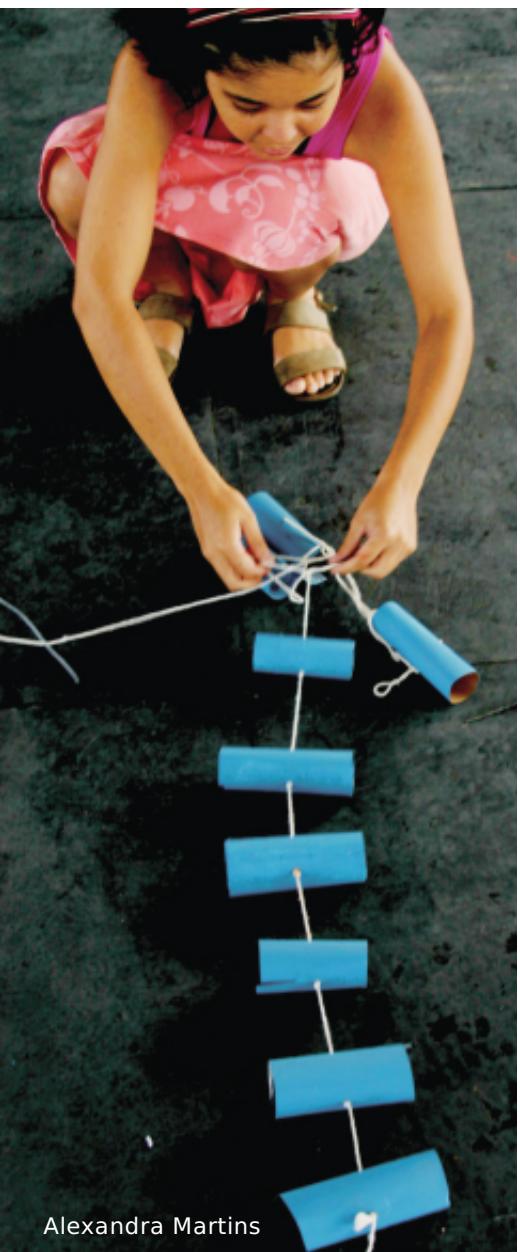
Tassia Camões



Nara Oliveira



Alexandra Martins



Alexandra Martins

DE PONTO EM PONTO, UMA TEIA É CONSTRUÍDA

Juca Ferreira,
Ministro da
Cultura

A Teia nasceu para marcar a reflexão do Programa Cultura Viva, avaliar com mostras e debates os caminhos percorridos e traçar novas estratégias. A primeira edição foi em SP-2006, a segunda em BH-2007 e a terceira Teia, em 2008, teve em Brasília seu momento mais decisivo: a gestão dos próprios Pontos de Cultura, que assumiram a responsabilidade direta na organização, programação e condução dos temas em conjunto com o Ministério da Cultura, por meio da antiga Secretaria de Programas e Projetos Culturais, hoje Secretaria de Cidadania Cultural.

Fazemos história quando nos comprometemos além do discurso. O Cultura Viva revela o crescimento da cidadania no país, especialmente entre artista e comunidade, na prova maior de que o desenvolvimento real só se dá quando a Cultura e o Humano estão na base. Desde o início, afirmamos: “O Estado não impõe, o Estado dispõe”. E ao potencializar o já existente, comprovamos que crescemos pela renovação permanente das alianças.

A Teia Brasília consolidou as conquistas e demonstrou, pelo alcance nacional do Programa Cultura Viva, que “somos iguais na diferença” e que hoje construímos democracia de maneira irreversível em liberdade, confiança e co-responsabilidade.

Nenhuma ousadia institucional de Estado, no campo da Cultura, foi tão longe quanto a criação dos Pontos de Cultura. Quando se esperava paternalismo, veio o protagonismo. Onde se aguardava a tutela, veio a gestão compartilhada. Quem ainda não acreditava no poder de criação do povo brasileiro – tanto em suas expressões tradicionais quanto nas novas linguagens contemporâneas com novas mídias – teve a resposta cotidiana de pessoas e comunidades.

E assim o Programa se construía enquanto tecia suas relações. Aprendia enquanto experimentava. Vivo. Em processo aberto de reflexão e diálogo com marcante participação de seus integrantes. Vivo entre parcerias governamentais e da sociedade. Espelho e reflexo de realidades ainda não visíveis. Canal livre e libertário: muito mais que mero identificador de Pontos isolados, o MinC criou conexões e pontes entre as muitas culturas da diversidade brasileira. Tudo para que arte e cultura acontecessem conjugadas no rumo transformador da sociedade.

O Cultura Viva, tendo os Pontos de Cultura na sua ponta de lança, hoje acentua a imensa capacidade de luta e criatividade de grupos e pessoas que resistem, pela arte, beleza e força das idéias e da solidariedade, em regiões sob severas condições precárias e que, mesmo assim, não anula nem impede esses testemunhos brilhantes de cidadania e arte.



Sem modelos, a medula do Programa é partir do que já existe em respeito ao que já se faz, para crescer potencializado em rede e circuitos de trocas. Essa escala progressiva de comprometimentos entre sociedade e Estado cria um fato novo na política cultural brasileira por interferir diretamente na qualidade de vida da comunidade.

Um Programa que não censura opções estéticas; não restringe manifestações; não impede trocas entre linguagens (unindo ou contrapondo ruptura e tradição); não dá voz, imagem ou gesto apenas ao consagrado; amplia a massa crítica para colaborar na fruição da arte, não só como consumidores ou passivos espectadores, mas como criadores ativos, com impacto em suas relações econômicas, pelo acesso e, também, a informações e ferramentas que os fazem produtores.

Criadores de vida e da própria vida. Sujeitos de si e conscientes do meio. Prontos para darem seus pontos de vista em pensares, saberes e fazeres do jeito que podem, do modo que sabem, do ser especial que cada um é.



Tatiana Reis



Tatiana Reis



Nara Oliveira



Tatiana Reis

II FÓRUM NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA

A voz dos Pontos na
construção de novas
políticas culturais

Comissão Nacional dos Pontos de Cultura

O II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura (FNPC), realizado de 12 a 14 de novembro, como acontecimento central da programação da Teia Brasília 2008, foi a etapa nacional de um processo de mobilização e articulação política dos Pontos de Cultura em todo o país. Ao longo do ano, foram realizados 19 encontros e fóruns estaduais, mobilizando cerca de 6 mil participantes nessas etapas preparatórias. Foram inscritos cerca de 600 delegados – um representante por Ponto de Cultura conveniado com o MinC – em um universo de até então 850 pontos, o que evidencia o interesse e a mobilização que o II FNPC provocou na rede.

O que começou como um programa governamental - o Programa Cultura Viva - extrapolou as fronteiras institucionais, e hoje os Pontos de Cultura emergem com a força de um movimento social presente e organizado em todo o país. Nos últimos três anos, este movimento se (re)conheceu, se encontrou e se fortaleceu. Os Pontos de Cultura apontam para o surgimento de novas formas de relação entre o Estado e a sociedade.

Reconhecem a necessidade da mobilização organizada da sociedade para um profundo debate com os poderes executivo e legislativo sobre as políticas públicas para a cultura no Brasil. Reivindicam a criação de novos marcos legais em que o Estado, ao invés de impor, dispõe as condições e os meios para o exercício da autonomia, protagonismo e empoderamento social.

Vistos em uma perspectiva histórica, os Pontos de Cultura são uma experiência recente, mas que representam uma linha de continuidade com diversos movimentos de construção das identidades e manifestações da diversidade do povo brasileiro. São herdeiros das diversas resistências indígenas e quilombolas de nossa história, da Semana de Arte Moderna de 1922 e da antropofagia modernista de Mário e Oswald de Andrade, dos Centros Populares de Cultura (CPCs) da UNE, dos Círculos de Cultura de Paulo Freire, do Tropicalismo, da resistência cultural à ditadura, das expressões culturais da juventude na periferia das grandes cidades, dos saberes e práticas de tradição oral de griôs e mestres da cultura popular.

O Fórum Nacional dos Pontos de Cultura é uma instância permanente de articulação do Movimento Nacional dos Pontos de Cultura. Sua realização observa a autonomia e diversidade das formas de organização desse movimento, através das redes e fóruns estaduais, das redes temáticas, das ações nacionais, das redes articuladas pelos Pontões de Cultura e as demais formas de organização transversal dos Pontos de Cultura em nível local, regional e nacional.

É a expressão legítima e organizada deste movimento político-cultural em desenvolvimento na rede dos Pontos, que apresenta para o conjunto da sociedade suas pautas políticas, produções artísticas, práticas pedagógicas, manifestações e expressões culturais.



Nara Oliveira

TEIR, TROCAS DE SABERES, DE SABORES E EXPERIÊNCIAS, NUM EMARANHADO COLORIDO DE VERDADEIRA RESISTÊNCIA. NO RESGATE E DIFUSÃO DE NOSSAS RIQUEZAS E HERANÇAS CULTURAIS, EM PROL DO DESENVOLVIMENTO LOCAL E EMPODERAMENTO DE SEU Povo ATRAVÉS DAS ARTES!

Marly Cuesta
Ponto de Cultura
Voluntário "Vitória-Régia"

O II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura reuniu 25 Grupos de Trabalho temáticos, que discutiram temas transversais relacionados às diversas áreas de atuação dos Pontos de Cultura, como: culturas populares e patrimônio imaterial, matriz africana, cultura digital, juventude, artes cênicas, audiovisual, sustentabilidade, articulação em rede etc.

Esses grupos de trabalho aprovaram um conjunto de 125 resoluções específicas de suas áreas de atuação e 90 resoluções gerais sobre políticas públicas para a cultura. O II FNPC foi coordenado pela Comissão Nacional dos Pontos de Cultura (CNPC), responsável por sua convocação, inscrições de delegados(as), credenciamento, programação, metodologia, sistematização e divulgação de resoluções.

Durante o Fórum foi também montada a nova composição da CNPC, que reúne cerca de 50 representantes de Pontos de Cultura, entre representantes estaduais e dos Grupos de Trabalho e áreas temáticas transversais, que serão responsáveis pela articulação do movimento nacional até a realização do III Fórum Nacional dos Pontos de Cultura, que vai se realizar na Teia 2010.

Em síntese, o conjunto de resoluções aprovadas no II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura apontam para as seguintes diretrizes gerais:

Garantia da permanência dos Pontos de Cultura como política de Estado, com dotação orçamentária prevista em dispositivo legal, mecanismos públicos de controle e gestão compartilhada com a sociedade civil;

Aprovação da PEC 236, que pretende acrescentar a cultura como direito social no Capítulo II, artigo 6º da Constituição Federal;

Aprovação da PEC 150, que vincula 2% do Orçamento Federal, 1,5% do Orçamento Estadual e 1% do Orçamento dos Municípios para a Cultura;

Garantia da Inclusão do Programa Cultura Viva no Plano Nacional de Cultura e no Sistema Nacional de Cultura;

REGULAMENTAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE CULTURA em todos os níveis da federação com definição de suas atribuições e ampla participação da sociedade; Revisão da legislação que rege os convênios entre a sociedade civil e o Estado, garantindo transparência, funcionalidade e agilidade nos processos administrativos, regulamentando a transferência de recursos públicos para ações da sociedade civil com finalidades sociais e culturais;

RECONHECIMENTO PELO ESTADO BRASILEIRO DOS SABERES E FAZERES DOS MESTRES E GRIÔS DE TRADIÇÃO ORAL E DA CULTURA POPULAR, com a criação de mecanismos permanentes de apoio e incentivo às redes de transmissão oral e seus vínculos com a educação formal, bem como suas práticas nos diversos grupos étnico-culturais que formam o povo brasileiro;

INCENTIVO À PARTICIPAÇÃO DA JUVENTUDE NAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA, através do estímulo ao envolvimento da juventude em programas de formação, criação e atuação comunitária em atividades culturais, artísticas e de comunicação.

É importante reconhecer e afirmar que o avanço na articulação desta rede de protagonismo e empoderamento sócio-cultural que são os Pontos de Cultura caminha em estreita sinergia e diálogo com o conjunto das políticas públicas e com as prioridades que o Ministério da Cultura vem colocando em debate com o conjunto da sociedade brasileira.

Os Pontos de Cultura defendem a reforma dos modelos de financiamento à cultura no país, a democratização do acesso e aos meios de produção e difusão cultural e acreditam que a cultura precisa se instalar definitivamente no centro da agenda política nacional e internacional. Os Pontos de Cultura atuam no presente para a construção de um outro futuro, com a convicção absoluta de que um outro mundo é possível!





Nara Oliveira

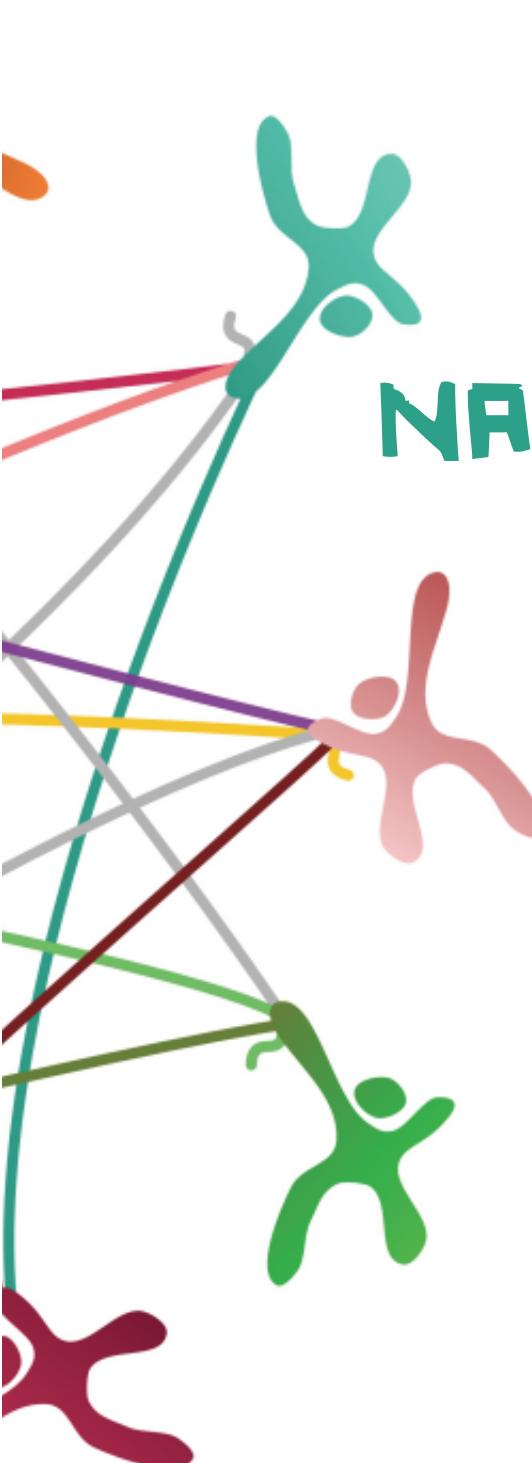


Alexandra Martins



Nara Oliveira





I CENSO NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA

Pontos de Cultura...
quem são eles?

Em 2008, o Centro de Memória Digital da Universidade de Brasília (UnB) celebrou parceria com o Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Cidadania Cultural, para desenvolver uma base de dados relacionada aos Pontos de Cultura.

Dessa maneira, inicia-se a construção de um corpo de indicadores socioculturais que possam fundamentar estudos setoriais aprofundados, pesquisas e publicações. Além disso, fornece aos órgãos governamentais e privados subsídios para o planejamento de suas ações.



Como fruto dessa parceria, é apresentado a seguir o I Censo Nacional dos Pontos de Cultura. A metodologia adotada foi basicamente a de censo. Ou seja, contagem simples do Ponto de Cultura beneficiário dos editais do Programa Cultura Viva do MinC e de informações cadastrais.

O objetivo da amostragem é iniciar um cadastro sociocultural dos Pontos de Cultura, com informações sobre nível de escolaridade, localização do Ponto de Cultura, tempo de existência, composição, formas de produção, condição patrimonial etc.

Aproveitando a presença de boa parte dos Pontos no II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura, verificou-se que seria razoável realizar uma pesquisa de caráter amostral, com o objetivo de traçar um perfil mínimo das condições socioculturais dos Pontos de Cultura. Esta pesquisa amostral correspondeu a um subconjunto, senão amplo, representativo do universo de Pontos de Cultura encontrados em todo país.

Considerando que a realidade enfocada é bastante desconhecida em seus detalhes, o estudo teve um caráter exploratório, buscando fazer inferências em vários níveis e agregações de informações por estado, por região, tipos de produção, histórico e tamanho dos Pontos de Cultura.

A estratégia adotada para a pesquisa foi a seguinte:

- a) A unidade para a composição das amostras foi o Ponto de Cultura;
- b) a formulação do questionário foi feita mediante uma estratificação, e a quantidade de áreas e/ou sub-áreas foram definidas mediante mapeamento pré-existente;
- c) os Pontos de Cultura incluídos na composição da amostra são os que responderam e devolveram o questionário.

As informações coletadas se ativeram exclusivamente às respostas dos questionários, colhidas em um formulário construído a partir de um instrumento de coleta de informações socioculturais da UNB. De antemão já se tinha conhecimento dos limites de aprofundamento das análises a partir das informações solicitadas, que não previam cruzamentos maiores de variáveis como tamanho do Ponto de Cultura, área de atuação etc.

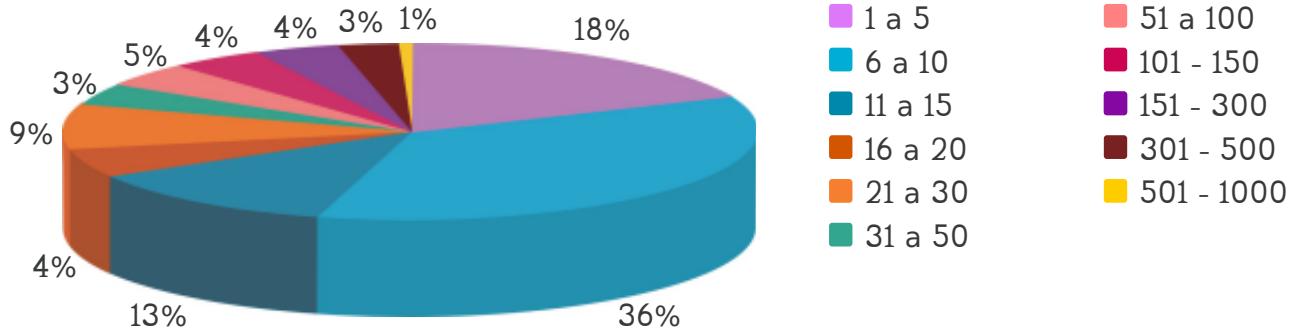
Apesar disso, o Censo e a pesquisa atingiram em torno de 19% dos Pontos de Cultura em atividade, o que varia de uma região para outra. Além disso, também contemplou cerca de 31% dos delegados com direito a voto, presentes ao II FNPC. Cabe ressaltar que a metodologia implica em um retrato instantâneo dos Pontos de Cultura, sendo impossível alcançar 100%, já que vários Pontos de Cultura não compareceram ao Fórum e outros não devolveram o questionário.

Se não é uma amostragem ampla, revela aspectos importantes na configuração dos Pontos de Cultura. Ao longo da pesquisa, foi dada ênfase às questões fechadas, que não possibilitam valoração subjetiva, e utilizamos o método comparativo de dados e variáveis. Em se tratando de um universo relativamente novo e desconhecido, não deixa de ser o pontapé inicial num jogo ainda em fase de construção.

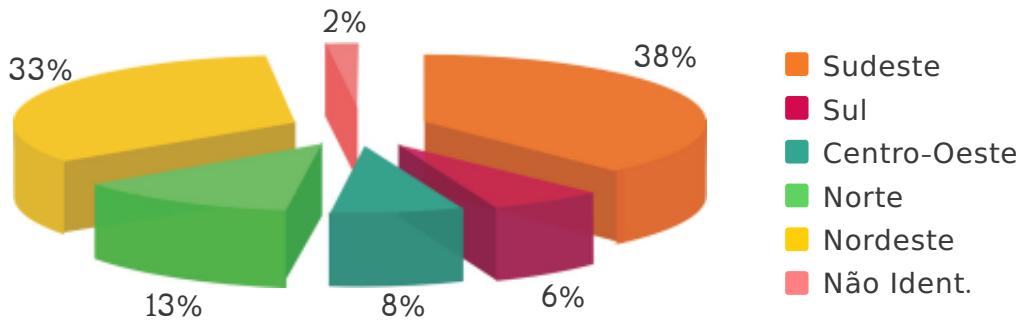
Confira a seguir os gráficos do I Censo Nacional dos Pontos de Cultura.



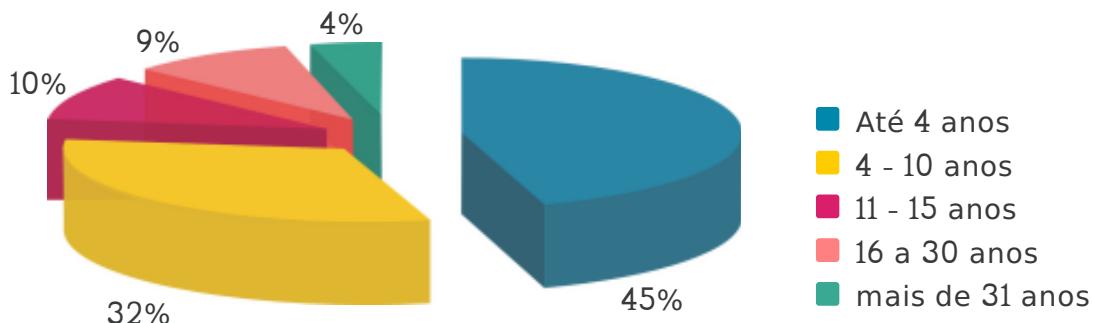
NÚMERO DE COMPONENTES DOS PONTOS DE CULTURA 2008



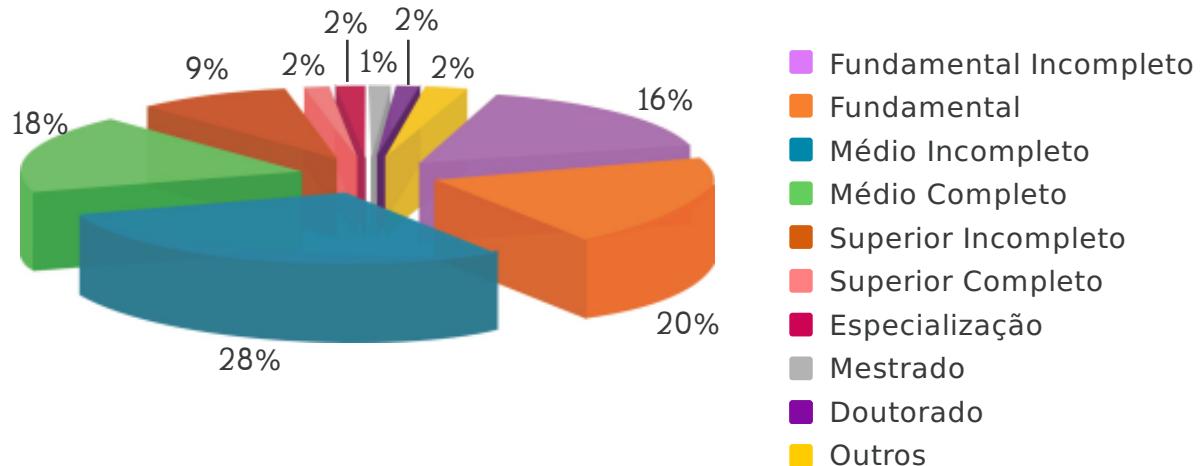
DISTRIBUIÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA POR REGIÃO 2008



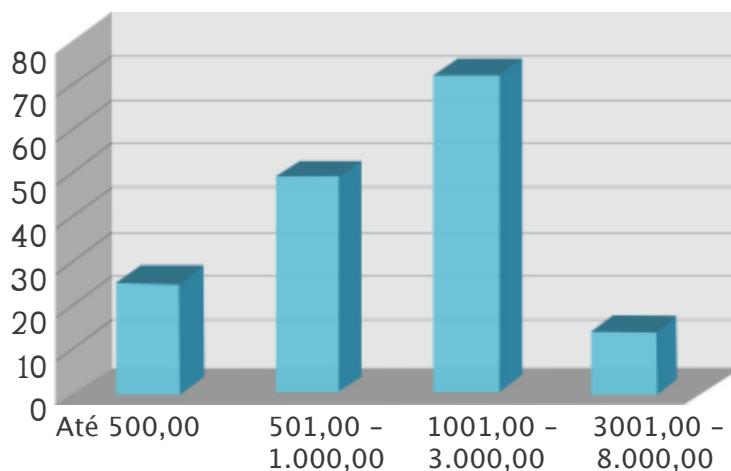
TEMPO DE EXISTÊNCIA 2008



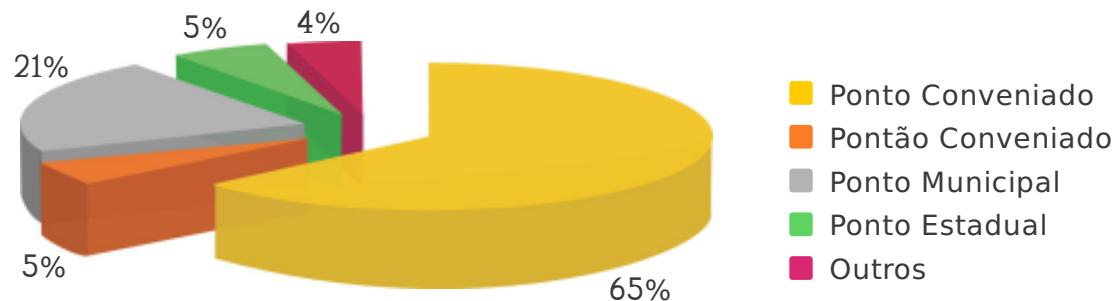
ESCOLARIDADE DOS DELEGADOS DOS PONTOS DE CULTURA



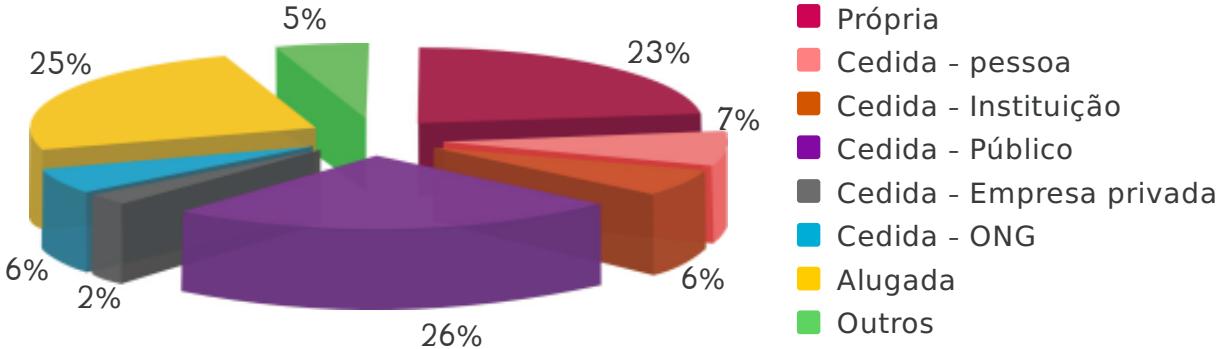
RENDIMENTO DOS DELEGADOS DOS PONTOS DE CULTURA EM REAIS 2008



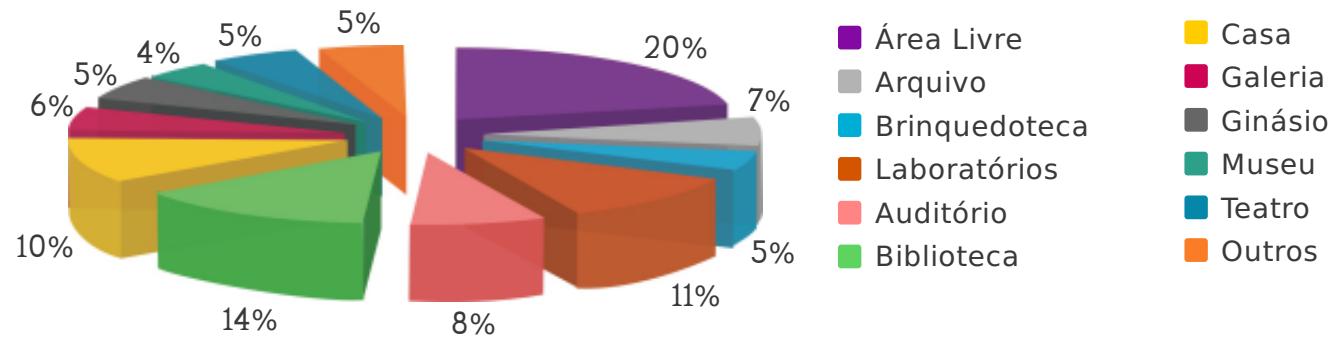
CONDICÃO DOS PONTOS DE CULTURA 2008



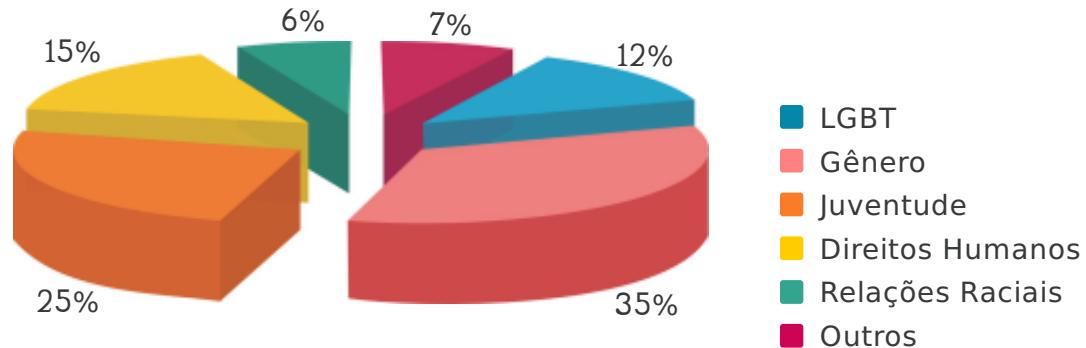
**CONDIÇÃO
PATRIMONIAL DAS
SEDES DOS PONTOS
DE CULTURA
2008**



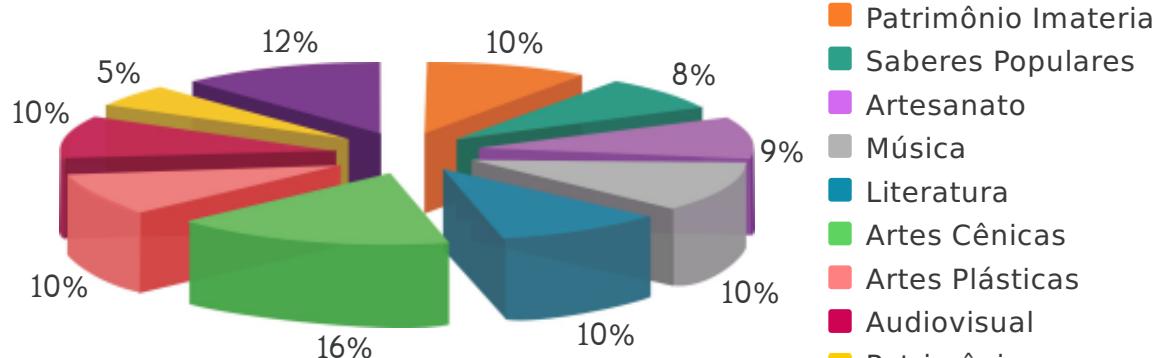
**TIPIFICAÇÃO ESPACIAL
DOS PONTOS DE
CULTURA
2008**



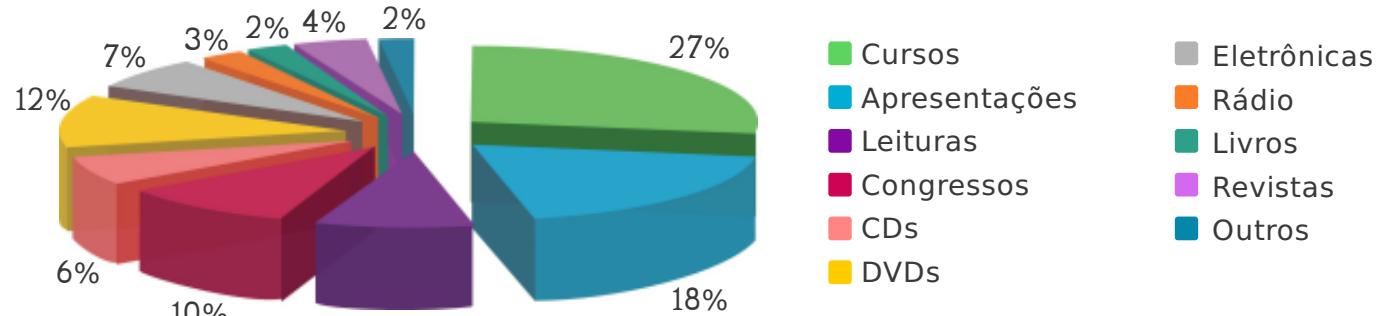
**TEMAS TRANSVERSAIS
2008**



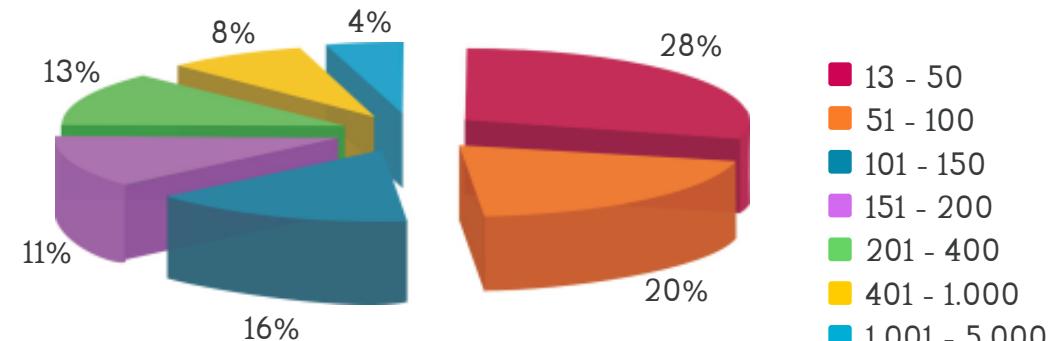
ÁREAS DE ATUAÇÃO DOS PONTOS DE CULTURA 2008



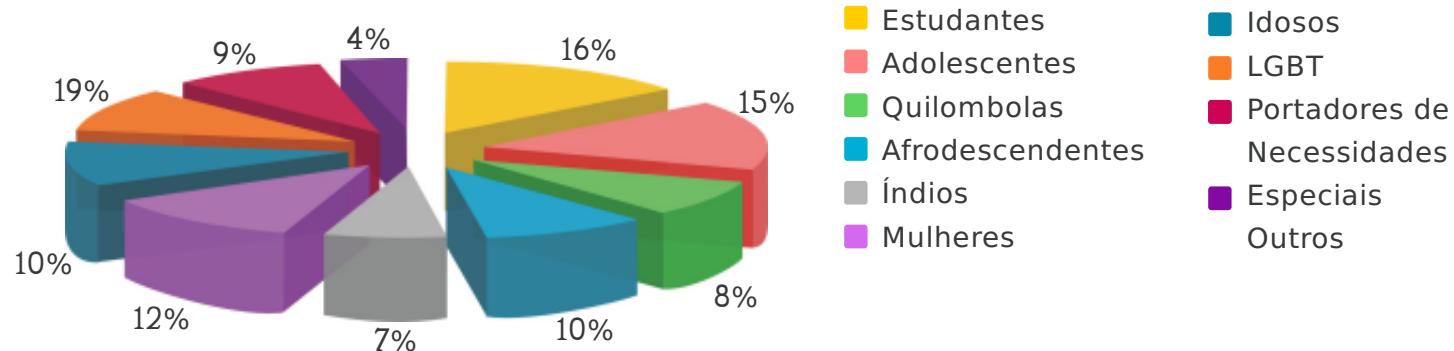
PRODUÇÃO E ATIVIDADES CULTURAIS DOS PONTOS DE CULTURA 2008



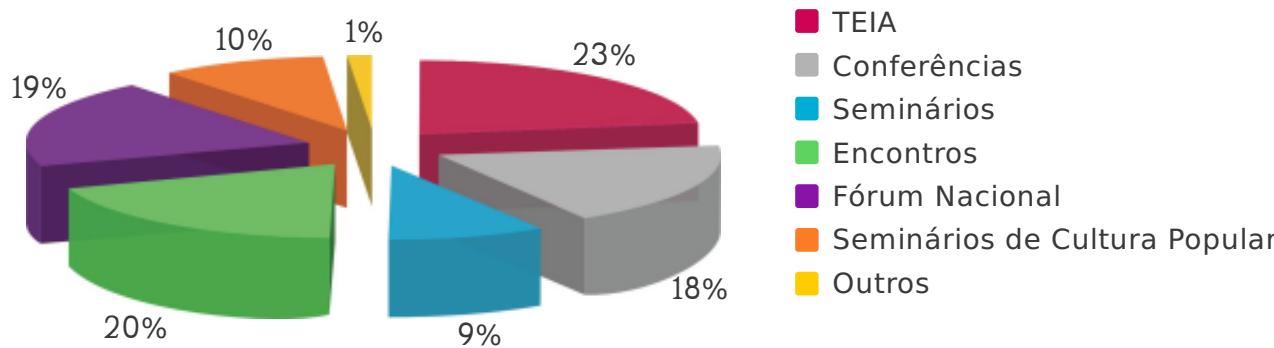
PÚBLICO ATENDIDO PELOS PONTOS DE CULTURA 2008



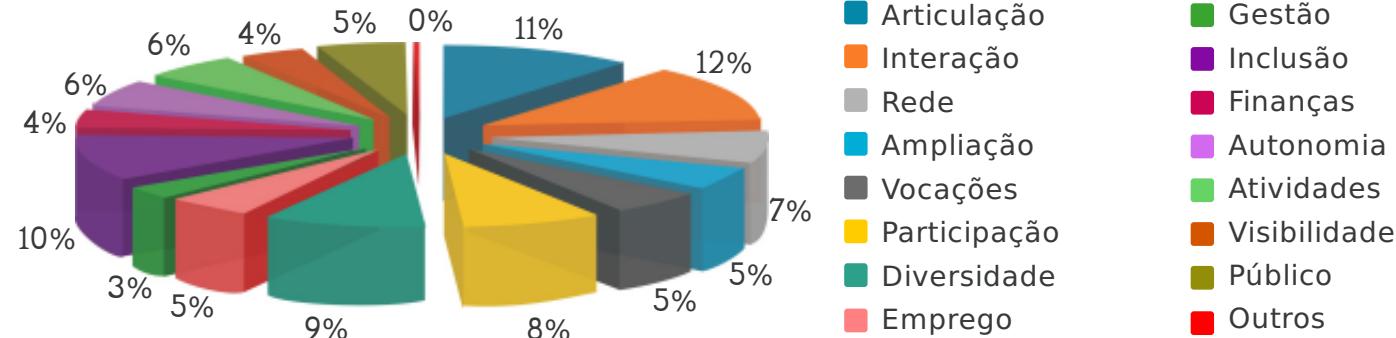
PERFIL DO PÚBLICO ATENDIDO PELOS PONTOS DE CULTURA 2008



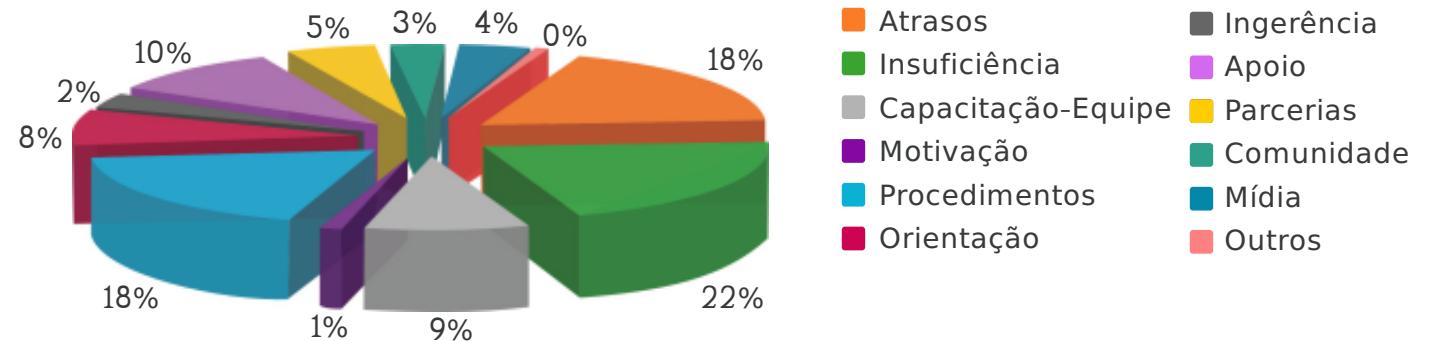
ARTICULAÇÃO E COMUNICAÇÃO 2008



RESULTADOS OBTIDOS PELOS PONTOS DE CULTURA 2008



PROBLEMAS APONTADOS PELOS PONTOS DE CULTURA 2008





ÍNDIOS, NEGROS,
BRANCOS,
PAULISTAS, CARIOCAS
OU BAIANOS.
TODOS ESTAVAM LÁ,
CELEBRANDO OS
PASSOS AO LUAR,
ROMPENDO OS
CONCRETOS DA
CÁPITAL BRASÍLIA,
TRANSFORMANDO A
TEIA NUMA ILHA.

Deny Santos, Radicais Livres
S/A – São Sebastião (DF)

Tatiana Reis



Tatiana Reis



Alexandra Martins



Alexandra Martins

Tassia Camões



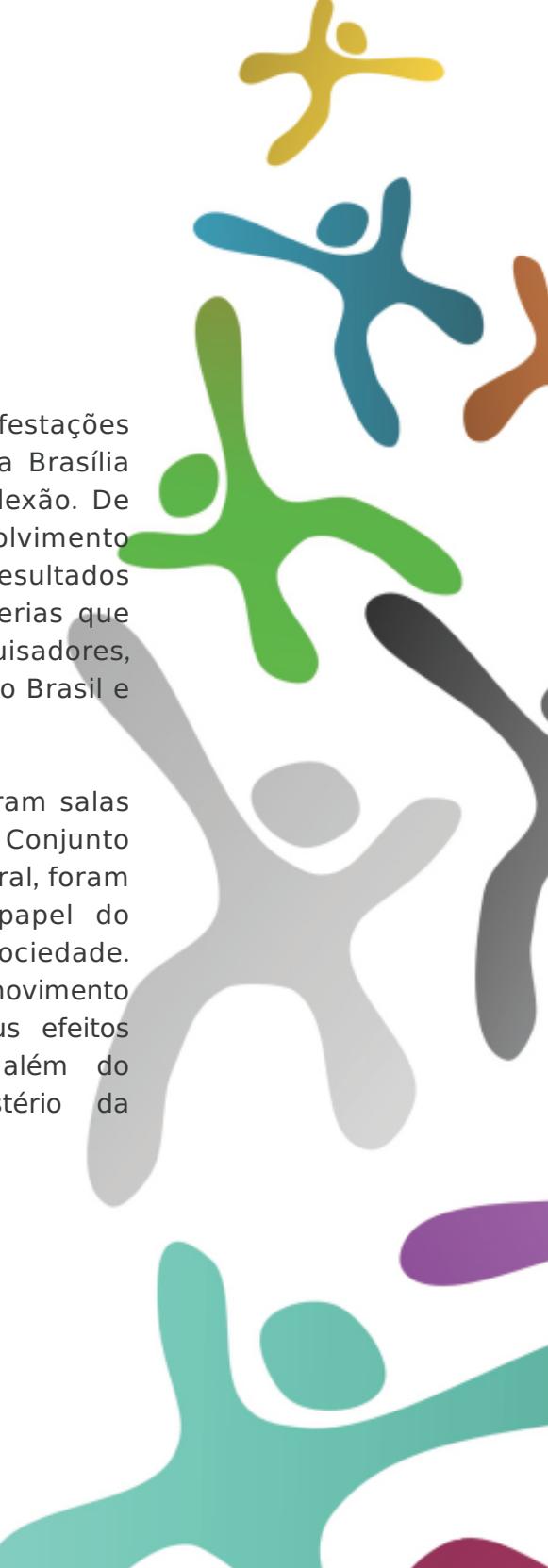
Nara Oliveira



Fabio Resck



A REDE DE PONTOS E OS NOVOS PARADIGMAS CULTURAIS DO BRASIL



Além de palco para inúmeras manifestações culturais e discussão política, a Teia Brasília 2008 também foi espaço para a reflexão. De traçar novos caminhos para o desenvolvimento dos Pontos de Cultura e os resultados alcançados até agora, fruto de parcerias que envolvem os Pontos, artistas, pesquisadores, movimentos sociais e organizações do Brasil e de várias partes do mundo.

Os seminários temáticos, que ocuparam salas e auditórios do Museu Nacional e do Conjunto Cultural da República, na capital federal, foram ponto de partida para pensar o papel do Cultura Viva para o indivíduo e a sociedade. Como está organizado em rede, o movimento dos Pontos de Cultura expande seus efeitos numa cadeia infinita e que vai além do inicialmente imaginado pelo Ministério da Cultura.



Ao chegar aos becos e rincões do país, o Cultura Viva bateu à porta de novas realidades, criou perspectivas de intercâmbio entre comunidades e entre gerações, estabeleceu novos paradigmas da difusão cultural no país, valorizou a cultura agora completamente “desescondida” e trouxe dignidade e esperança a cidadãs e cidadãos brasileiros.

A Teia Brasília permitiu o embate de ideias, seja em direitos humanos, interações estéticas, questões ligadas à discussão de gênero e as conexões culturais entre os Pontos de Cultura e grupos na América Latina e África. A diversidade de pensamentos trouxe riqueza aos debates e permitiu a debatedores e público conceber a real dimensão da cultura brasileira com a chegada da rede de Pontos.

A profusão de ideias e novas teorias, protagonizada por pessoas das mais diversas origens, trouxe um novo olhar para uma cultura que também levanta a bandeira dos direitos humanos; que não se apega a conceitos mercadológicos, classificada como “erudita” ou “popular”, e que se miscigena e se funde a cada dia; que considera imprescindível a participação da mulher para compor sua multiplicidade inerente; que transpõe as fronteiras nacionais e permite o diálogo com culturas irmãs, africanas ou latino-americanas.

**CONTRATO HUMANO
INFORMAÇÕES TROCADAS
UMA GRANDE BATUCADA
NO PLANALTO URBANO
INDIVIDUALIDADES
COLETIVAS
MISTURA DE ESTILO
UMA TEIA INFINITA
DO CRIATIVO BRASILEIRO**

Joelson Cruz



Charles Brait



Nara Oliveira



Nara Oliveira



Alexandra Martins



Alexandra Martins



EDUCAÇÃO E CULTURA EM DIREITOS HUMANOS

Esmeralda Ortiz,
jornalista e escritora

Quando fui convidada para compor uma mesa de debate em Brasília, durante a Teia, não tinha a dimensão da grandeza desse projeto do Ministério da Cultura. Só fui ter essa percepção a partir do momento em que estava lá, junto a pessoas de diversas etnias e culturas. Para mim, foi um impacto positivo tão forte que me comoveu muito, ainda mais sabendo que eu fazia parte de tudo aquilo, de todo aquele movimento cultural. Tive a oportunidade de entender um pouquinho do nosso Brasil em cada Ponto de Cultura que estava ali presente.

Cultura que
transforma
vidas

Minha maior emoção foi quando fui levada ao teatro onde faria a palestra. Eu imaginei, “meu Deus, que privilégio!”...eu, que até pouco tempo, quando morava nas ruas de São Paulo, se sentasse na porta do Teatro Municipal, os guardas municipais me expulsavam de lá. Local público, onde as pessoas me davam uma moeda só para eu sair da frente do caminho.

Mas a coisa mudou, as pessoas estão indo ao teatro no maior evento de cultura do Brasil para me ouvir, para compartilhar suas alegrias e dores comigo. Como isso é bom! Poucos tiveram o privilégio que eu tive de ver o quão é bela e rica a cultura brasileira. Vi uma congada se cruzar com o maracatu, assisti um jongo, um carimbó, uma roda de capoeira, os índios dançando, todos no mesmo tempo e no mesmo espaço.

Aprendi que a cultura é muito mais que imaginamos; ela transforma as pessoas e fortalece gerações. A cultura é fogo que se acende para a vida, que não se apaga e deixa seu calor radiando em nossos corações.

É por esse motivo que a Teia deve continuar, com mais força e atuando em mais lugares. Acredito que ainda faltam muitas coisas para serem feitas em prol da cultura do Brasil, mas o encontro dos Pontos de Cultura já é um grande passo.



Alexandra Martins



INTERAÇÕES ESTÉTICAS

Sobre as
Interações
Estéticas

Alexandre Vogler,
artista plástico

O intercâmbio de processos artísticos é, desde o princípio de nossa formação cultural, o mais característico agente de construção de nossa identidade. O grande mérito do programa de residências artísticas em Pontos de Cultura - Interações Estéticas, é reforçar essa lógica.

A arte, em seu caminho de produção de sentido, é o maior canal de construção de massa crítica de um povo; aquele que vai potencializar as escolhas do indivíduo ao fazê-lo acreditar que a construção da realidade começa no livre arbítrio e no pensar diferente. É dessa forma que a arte toma de usufruto padrões e valores que denominam a cultura em benefício da criação de linguagens que produzam diferença - mais do que

a reprodução da coletividade. Trocas de experiências só podem ocorrer em contextos receptivos à contaminação e a mistura. Esse cruzamento permite que as partes, diante da surpresa do contato inaugural, ativem novos processos artísticos.

Seguindo este caminho, as ambições do programa em desmantelar os limites entre Arte Consagrada e Cultura Popular são necessárias e urgentes para a construção de um contexto cultural novo. Mesmo assim, esse tipo de distinção é bastante imprecisa – em qual delas, por exemplo, se encaixaria o Carnaval carioca?

Nenhuma arte nasceu consagrada. Ela é, como qualquer modalidade artística, definida e absorvida pelo circuito onde é processada. Portanto, no caso em que a Arte e Cultura atuem em micro-meios, cabe à formação da Rede torná-los permeáveis. Ambas experimentam os efeitos que a nova sociedade da informação lhes impõe, agora integrada à velocidade da inclusão digital. A aproximação dos diversos fazeres artísticos fermenta o repertório e o reconhecimento de uma cultura nascida do encontro das diferentes linguagens e contextos sociais.

Performances, Ações em Rede, Trabalhos de Mídia Tática, Intervenções Urbanas, Projetos Ambientais, Arte Sonora, Instalação, Web Arte, Ativismo Artístico, Grafite, entre outras, são novas categorias de arte, originadas num passado recente, que devem atingir a universalidade da mesma forma que deseja a chamada Cultura Popular. Isso promoverá a transformação desses extratos culturais, inaugurando uma fase em que processos artísticos experimentais contaminarão manifestações culturais sólidas e patrimoniadas e vice-versa. É no contato real





que as visões de mundo entram em choque e as realidades de um e de outro viram um grande repertório simbólico propício à produção de subjetividade.

A Arte experimenta e inaugura, a Cultura cultiva e tipifica. A existência de programas de intercâmbio, como as residências artísticas, possibilita o atravessamento dessas nomenclaturas. Processos e manifestações culturais devem ser preservados, porém, sua capacidade de se regenerar é que vai definir sua preservação, e não o contrário.

O desafio é fazer com que conceitos de resistência cultural não correspondam à idéia de manutenção, o que fomentaria, equivocadamente, a reprodução dogmática de processos eleitos e sua renegada consagração. A imprevisibilidade dos resultados artísticos deve ser a condição de seu processo, e a maior preservação a ser feita é de sua natureza experimental.



Charles Brait



Emilia Brosig

PONTOS DE CULTURA: UMA PERSPECTIVA DE GÊNERO

avanços na
discussão
entre gênero
e cultura

Maria Noelci Homero,
Ponto de Cultura Maria Mulher

A TEIA é um espaço político-cultural importante, onde se constata, a cada edição, que a manifestação cultural do país é inegavelmente composta pela contribuição da cultura de matriz africana: Griô, Maracatu, Congadas, Capoeira, Sopapo, Samba de Roda e muitas outras manifestações culturais que lá estiveram oportunizando a vivência e convivência com a cultura brasileira.

A TEIA inovou. Inovou com a realização do Seminário Pontos de Cultura: uma Perspectiva de Gênero, realizado por meio da parceria entre a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres, que coordenou o evento, e a Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura. Como integrantes de uma organização feminista de mulheres negras, pautamos nas outras edições da TEIA a discussão sobre gênero e cultura.

Este fato foi materializado no seminário. Importante conquista. Foi possível conhecer, através dos relatos de cada organização, as ações e atividades desenvolvidas pelos Pontos de Cultura que trabalham a temática sobre gênero. Participaram os Pontos de Cultura Cais do Parto (PE), Pé na Taba (AM), Maria Mulher (RS), Atitude Jovem (DF) e Coisa de Mulher (RJ). As instituições apresentaram as facilidades, dificuldades de cada Ponto de Cultura, apontando sugestões dentre tantas estas como principais: elencar ações que possam ser desenvolvidas de forma integrada e a importância da realização regular de encontros temáticos.

A Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras parabeniza o trabalho realizado pelas instituições participantes e cumprimenta a iniciativa da Secretaria de Cidadania Cultural do Ministério da Cultura, juntamente com a Secretaria Especial de Políticas para Mulheres. Ações com estas dão visibilidade e fortalecem os Pontos de Cultura e coloca na agenda da cultura a importância das discussões e o reconhecimento explícito da participação da mulher na vida cultural deste país.



Nara Oliveira



CONEXÕES CULTURAIS COM MERCOSUL E ÁFRICA LUSÓFONA

Teatro do
Oprimido:
Intercâmbios
para a
Diversidade
Cultural

Fernando Ferraro,
coordenador do Grupo de Teatro do Oprimido de Rosário, Argentina

Encontramos as primeiras raízes do Teatro do Oprimido na Argentina em 1971, quando Augusto Boal – depois de ser obrigado a se exilar do Brasil – procurou refúgio no país, onde continuou seu trabalho de pesquisa e produção teatral. Durante esses anos, as ditaduras militares latino-americanas continuaram avançando e interromperam o desenvolvimento do Teatro do Oprimido na região.

No entanto, o rio subterrâneo da vida continuou seu curso. Desde então muitas organizações sócio-culturais, grupos de teatro popular e transformadores sociais do país continuaram trabalhando até hoje, aproveitando o legado que Boal deixou durante sua passagem pela Argentina.

Podemos dizer que a semente do Teatro do Oprimido foi plantada num momento crucial de reconstrução da nossa identidade latino-americana. Momento histórico de luta pela liberdade, onde a força do corpo coletivo reagiu, propondo o encontro e a organização, fazendo frente à imposição de um discurso totalitário, invariável e destruidor do laço social.

Desde suas origens, o Teatro do Oprimido adubou a terra dos cinco continentes, propiciando uma comunicação estética e fortalecendo a ação e a organização humana para o intercâmbio.

Na atualidade, o mercado oprime nossos sentidos mediante uma ditadura dos meios massivos de comunicação. Se olharmos para este espelho, mais do que nos reconhecer, estaremos permitindo que nosso rosto se apague e esqueçamos nossas raízes. O Teatro do Oprimido propõe atravessar esse espelho, para que nos encontremos no mais profundo dos sentidos, nos descubramos atrás das máscaras socialmente impostas, ouçamos nossa voz e as batidas do coração e percebamos a capacidade humana de viver.

Da experiência vivida durante a Teia 2008, em Brasília, gostaria de destacar a possibilidade que o encontro ofereceu de estabelecer conexões e intercâmbios culturais, gerando um espaço de reconhecimento e crescimento pessoal e de grupo. Pontos de Cultura de várias regiões do Brasil e de outros países ofereceram esteticamente suas crenças, danças e paixões, nos provocando em múltiplas direções.

Em particular, pude me vincular a grupos e movimentos que desenvolvem o Teatro do Oprimido em diferentes estados do



Brasil, da América Latina e África. Dentro dos sonhos que alimentamos, um deles é o de construir Pontos de Cultura internacionais, para continuar apostando num mundo onde haja espaço para vários outros.

Hoje o Teatro do Oprimido tem muitos pontos de referência que transcendem as fronteiras entre os países e línguas. Hoje sabemos que contamos com muitas pessoas de diversas comunidades para nos dar força e nos questionar. Em nossa prática a favor do diálogo, optamos por aprender uns com os outros, achando um ponto comum em nossas diferenças.

Nas palavras de Boal, “ser humano é ser teatro”. Ao construir redes de Teatro do Oprimido atravessando fronteiras culturais, ganhamos a humanização da humanidade. Como diria Che Guevara, “na América Latina, temos muitas coisas em comum”. A proposta de política pública dos Pontos de Cultura tem profunda conexão com o sonho de Boal e Che que, na raiz, procuram o mesmo: construir um mundo melhor, e que a cultura seja uma das ferramentas que ajudem a realizar este projeto.



Alvim Cossa,
coordenador do Grupo de Teatro do Oprimido de Maputo, Moçambique

Desde 2001, quando surge o primeiro movimento organizado de Teatro do Oprimido em Moçambique, o movimento tem assumido um papel social muito importante no país. Dos processos de educação cívica eleitoral à promoção de debates sobre a legislação de proteção de menores, o teatro foi eleito a linguagem ideal para comunicar os ideais de justiça, analisar propostas, esclarecer dúvidas e mobilizar a população.

O Grupo de Teatro do Oprimido (GTO) de Maputo utiliza as técnicas de Teatro do Oprimido como ferramentas para incentivar a pesquisa, a aprendizagem, o auto-questionamento e a comunicação, além de partilhar alternativas e estratégias e favorecer a circulação de ideias.

As estruturas da saúde de Moçambique abriram suas portas, e o Teatro do Oprimido é apresentado dentro da Rede Nacional de Saúde. Semelhante passo deu o Ministério da Educação e Cultura, possibilitando que sejam criados grupos teatrais dentro de escolas públicas e privadas. As atuações e os debates se realizam também em unidades militares e policiais, mercados, hospitais e em todos os lugares onde seja possível realizar uma comunicação efetiva com o público e garantir que um maior número de moçambicanos tenha acesso à informação por meio do teatro.

No âmbito do apoio do Ministério da Cultura do Brasil ao projeto Teatro do Oprimido de Ponto a Ponto, os membros do Teatro do Oprimido moçambicano tiveram um grande

crescimento em suas habilidades e capacidades. Em duas ocasiões, curingas do Centro de Teatro do Oprimido, no Rio de Janeiro, foram a Moçambique para promover oficinas com participantes de todo o país. A iniciativa permitiu aos aprendizes adquirir novos conhecimentos para estimular o debate e buscar o encaminhamento de propostas dentro das comunidades.

Nossa participação na Teia 2008 constituiu um marco importantíssimo e uma oportunidade de aprendizagem. Foi notória a força e o poder da cultura nos diferentes domínios da vida de pessoas diferentes, porém iguais, buscando um objetivo único: fazer da vida algo efetivamente de valor e resgatar a alegria de um povo submerso em dificuldades. Os momentos de relato de experiências, a mostra de produtos culturais e os resultados visíveis do investimento feito pelo estado brasileiro na Cultura deixaram, de forma clara, que investir na cultura é investir nas pessoas.

Estamos ansiosos e na expectativa de ver o GTO-Maputo e seus 167 grupos de teatro atuando em todo o território moçambicano como Pontos de Cultura e assim poder, de forma sistemática e organizada, se beneficiar deste intercâmbio entre povos. A irmandade entre os povos do Brasil e Moçambique é perceptível em nossas culturas, seja nas cores, aromas, paladares e ritmos que se confundem e entrosam sem necessidade de esforços extras!

O GTO-Maputo agradece ao Ministério da Cultura do Brasil por todo apoio e assistência que tem oferecido para que a cultura seja um instrumento incontornável de construção de um mundo cada vez melhor. Que a cultura também seja o pulmão da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa que almejamos construir. Sarava!!!





Nara Oliveira



Nara Oliveira



Nara Oliveira



EXPOSIÇÃO "NEM ERUDITO, NEM POPULAR"

Nem é erudito,
nem é popular:
arte e diversidade
cultural no Brasil

Bené Fonteles,
artista e curador da mostra

Fazer arte é transformar o ordinário em extraordinário. Isto é o que faz o povo brasileiro com sua surpreendente criatividade, ao armar estratégias de sobrevivência da oca à senzala, da tapera à favela. Hélio Oiticica se inspirou na arquitetura de emergência das favelas do Rio de Janeiro para criar seus “penetráveis” e nas roupas e gingas dos sambistas para fazer dançar no espaço poético seus “parangolés” que ele revestia passistas, como Nildo da Mangueira e Dona Neide, e artistas, como Caetano Veloso. Personagens que deram aos parangolés, a força da vida, do ritmo e da sensualidade, onde a obra que não mais se separa do corpo, onde o corpo não mais se fragmenta na VidaObra.

A frágil fronteira entre o que é arte popular e o que é arte erudita, é rompida por Oiticica, em plena efervescência cultural dos anos 1960. É seu penetrável “Tropicália”, de 67, que vai dar nome ao movimento mais revolucionário e transgressor da cultura brasileira. Rubem Valentim é outra referência de transcrição da cultura popular, quando, partindo das ferramentas dos orixás africanos, cria uma sofisticada e construtiva caligrafia simbólica, ao mesmo tempo, brasileira e universal. Agora já não mais se defende uma identidade cultural brasileira, portadora de uma carteira onde se estampa a cara de um xenófobo. Mario de Andrade, em plena década de 1940, já preferia uma “Entidade Universal Brasileira”.

Vários artistas assumiram esta entidade como forma de ver e compreender a poética do mundo a partir da precária realidade do país. Poderia se falar que muitos artistas se valeram de uma “estética da precariedade”, usada com sofisticada e sensível inteligência construtiva, inspirada inclusive na herança cultural do índio e do negro e transcriada pelo ser caboclo: um brasileiro singular e plural. O resultado é uma arte de transfiguração da rude realidade brasileira que dialoga sem fronteiras num continente também ameríndio, queira ou não queira nossa alienada elite econômica e intelectual.

O Brasil teve ainda a maravilha e o privilégio de se mesclar com os povos de várias nações africanas. Donos de uma cultura de raiz milenar, ao cruzarem com pesar e dor o atlântico, trazem a força e a magia da arte de seus deuses e ancestrais. Sobre a diáspora negra, Caetano Veloso versou:



Fábio Resck

“Quem descobriu o Brasil / foi o negro que viu / a crueldade bem de frente / e ainda produziu milagres de fé / no extremo ocidente”.



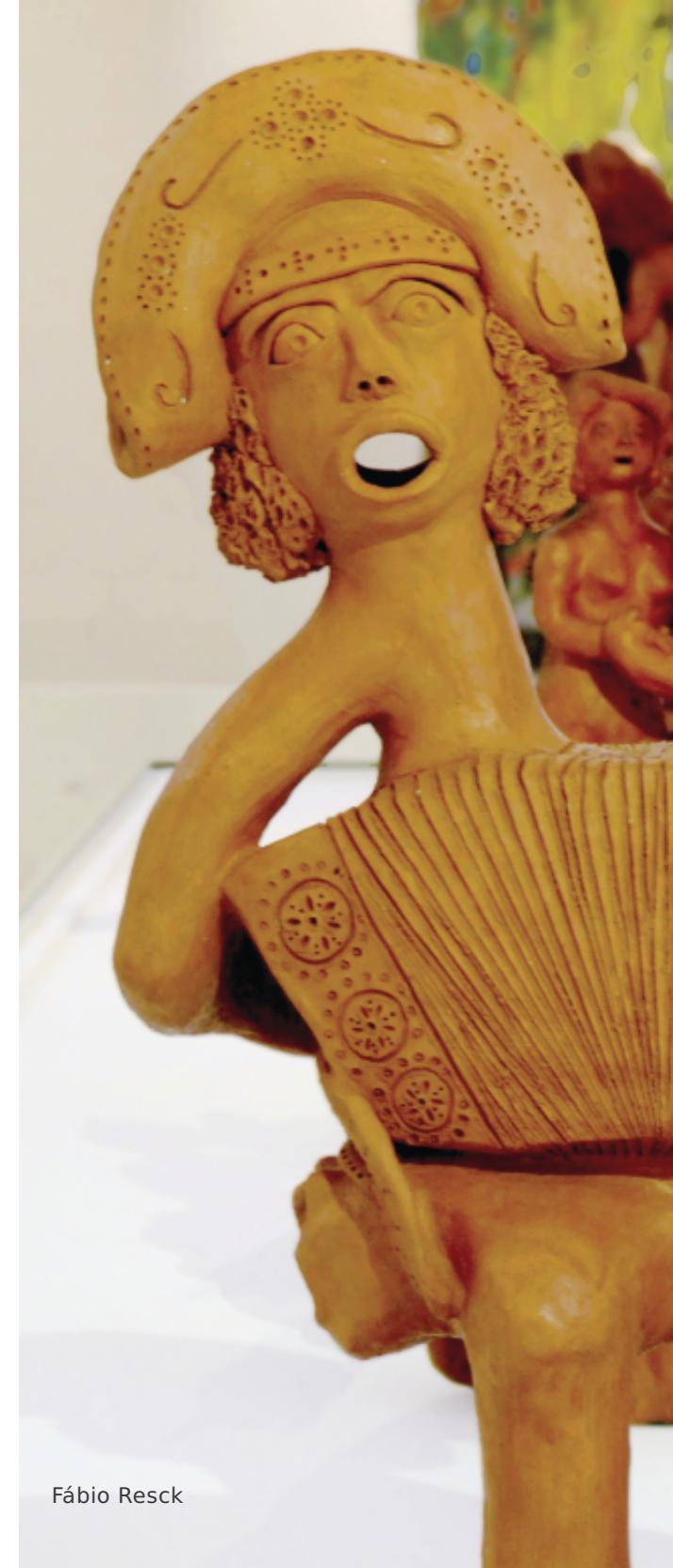
Nara Oliveira

Esta é uma pequena amostra de milagres de fé de várias culturas continentais que se intercomunicaram para formar a consciência da nação brasileira. Ela é formada por seres humanos que, há milênios, usam uma sofisticada tecnologia a serviço da identidade social. Estamos a urdir a texitura cultural de uma rica vida simbólica, que se aviva a cada século e ainda surpreende e emociona pelos inusitados diálogos interculturais.

Nesta mostra, as conversas transpessoais e quase imateriais são plenamente cultivadas para instigar e provocar reflexões sobre o que se faz popular e o que se pensa erudito. "Nem é erudito, Nem é popular" estabelece um inspirador diálogo e confronto no que se produz na periferia da cultura de massa ou pelo artesanato criativo da feira e dos mercados públicos com a produção da chamada alta-cultura, que atinge os espaços expositivos mais nobres dos museus e galerias buscando, com gana, a mesma inserção no mercado e nas mídias.

Os artistas que vão buscar inspiração ou transcrição da cultura popular desde o movimento modernista sabem que esta cultura, através de seus mestres de origem humilde, como os escultores Vitalino e GTO, os gravadores Mestre Noza e J. Borges, os pintores Antônio Poteiro e José Antônio da Silva e tantos outros quase sempre anônimos, criam as mais arrojadas soluções estéticas.

Estas engenhosidades criativas estão sempre atreladas às necessidades de expressão e sobrevivência, nada ficando a dever, em muitas vezes, aos artistas ditos modernos e contemporâneos. Aqui estão todos juntos para ver quem resiste à força sempre democrática e provocadora do diálogo intercultural.



Fábio Resck



Esta mostra é parte da coleção de um artista-viajante contemporâneo, nascido na Amazônia paraense, criado no nordeste e vivido em todas as regiões do país. Pelo Brasil tenho viajado há quase quatro décadas “roído de infernal curiosidade pelo outro” (Carlos Drummond) e com profunda admiração pela engenhosa criatividade de meu povo: uma mistura feliz e generosa de gentes vindas além do Oceano Atlântico, com a vasta mito-poética de seus muitos deuses e ancestrais.

A miscigenação gerou estranhezas e infortúnios e até o quase total extermínio dos povos nativos, donos de uma cultura sem par entre as nações das Américas, mas que gerou uma cultura de redenção ao transformar a dor em beleza, como tão bem souberam fazer outros mestres através do choro e do samba: Pixininha, Cartola, Nelson Cavaquinho... e Paulinho da Viola, que soube beber na herança da Velha Guarda da Portela e fazer com apuro e poder de síntese uma extraordinária obra musical.

Amar e compreender a complexidade desta diversidade cultural e espiritual da “entidade universal brasileira”, transformando-a em arte de reflexão e transgressão da linguagem contemporânea, tem sido o meu maior e prazeiroso desafio.

Irradiamos do ponto central da TEIA no coração do Brasil, em Brasília, o que recriamos como povos do Cerrado em nossa vontade natural de resistência e magia. Nos juntamos nesta TEIABRASÍLIA aos que fazem com coragem e ousadia em todo o país, os Pontos de Luz da Cultura no Brasil, num testemunho de fé nestes pequenos milagres de um povo ainda feliz do “extremo ocidente”.



Tatiana Reis



Andressa Viana





Charles Brait



Alexandra Martins



Tassia Camões

MANIFESTO TEIA

Bené Fonteles,
coordenador do Movimento Artistas pela Natureza e
Movimento Arte Solidária

Por uma Teia de inter-relações culturais que derrube as fronteiras entre o que se faz popular e o que pensa erudito.

Por uma arte onde a felicidade e o prazer da diversidade cultural e espiritual faça contraponto com a adversidade do meio social e político, recriando novos e estimulantes mitos contemporâneos.

Por uma arte que não mais fragmenta e separa, em vez disso, cria “novos campos ampliados de consciência” (Joseph Campbell) para a alegria do que é justo e do que é belo.

Por uma arte de sincronia, reciprocidade, harmonia e justeza num Brasil ainda mais plural e bem mais solidário.

Pelo diálogo inspirador dos artistas com os educadores, construtores e facilitadores de uma Cultura de Paz, seja ela ecológica, educacional, econômica, política e espiritual.

Por uma arte transformadora, feita de fé e confiança nas potencialidades do imaginário de cada um. Por uma arte que não tenha medo de dialogar com o confronto X conflito social cultural brasileiro.

Por uma arte que saiba arriscar e riscar novas rotas, onde o que seja realmente contemporâneo tenha o gosto bom pelo humano respeito à dignidade da matéria, do outro, da Vida.

Por uma arte incorporada a uma entidade universal brasileira que tenha por princípio o aprendizado do processo criativo como meio libertador das manipulações do meio sócio-cultural.

Por uma arte solidária e responsável ao invadir o imaginário do outro e criar novas formas poéticas de libertar e iluminar o mundo.



The word 'TERRA' is written in large, yellow, blocky letters. The letter 'E' has a circular hole in its center. In the top right corner of the yellow area, the number '70' is printed.



Fábio Resck



Tatiana Reis





Fábio Resck



OUTROS EVENTOS

Brasília se
rende à
cultura
brasileira



Pelos corredores do Museu Nacional de Brasília ou pela imensidão da Esplanada dos Ministérios, a Teia 2008 permitiu a interlocução e o diálogo entre os Pontos de Cultura. Sejam comunidades das periferias urbanas, de quilombolas ou comunidades indígenas, o cruzamento de idéias permeou os eventos paralelos e trouxe diversidade e ao cotidiano da cidade grande.

As experimentações artísticas em audiovisual e o lançamento das novas produções dos Pontos de Cultura tiveram lugar no Espaço Glauber Rocha.

Os encontros e debates discutiram a troca de experiências de memória dos Pontos de Cultura, assim como a cultura, a economia e estratégias de desenvolvimento sustentável.

Oficinas de patrimônio imaterial, diversidade cultural, Plano Nacional de Cultura e Sistema MinC lotaram os auditórios do Conjunto Cultural da República, permitindo a aproximação e troca de idéias entre Estado e sociedade.

A I Mostra Intercultural – Um olhar sobre os povos indígenas, no canteiro central da Esplanada, quebrou as barreiras do distanciamento físico e cultural entre os centros urbanos e as genuínas manifestações culturais de mais de 20 etnias brasileiras. Xavante, Kamayurá, Kuikuro, Fulni-ô e outras.

Rodas de prosa, intervenções artísticas, apresentações teatrais, mostra de filmes, vivências. O indígena e sua relação com outros mundos.

A Feira de Economia Solidária fez o convite ao consumo consciente e sustentável. Um forma coletiva de vender, comprar e trocar produtos e serviços. A ordem era cooperar e fortalecer o grupo, sem patrão nem empregado. Cada um pensando no bem de todos e no próprio bem.

A Teia também deu voz à juventude brasileira. O Espaço da Juventude Honestino Guimarães foi local para o debate, apresentação do Pacto pela Juventude e das resoluções da I Conferência Nacional de Juventude sobre Cultura. Houve teatro, oficinas, interações estéticas e o lançamento da VI Bienal de Cultura da UNE e Pontão de Cultura do Cuca.





Os griôs são sábios, cantadores brincantes, poetas, genealogistas e contadores de histórias. São educadores que ensinam e se tornam a memória viva da tradição oral. Eles também tiveram um espaço na Teia, a Tenda Griô. Lá puderam experimentar novas vivências e trocas de saberes entre aprendizes e mestres de todo o Brasil.

Representantes da Rede de Culturas Populares, criada em 2006, fizeram da Teia Brasília a plataforma de discussão de patrimônio imaterial e políticas públicas para o setor.

O Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec) promoveu durante a Teia a primeira etapa de formação do Prêmio Cultura Viva, com representantes das cem iniciativas semifinalistas em 2005/2006, das 120 iniciativas semifinalistas em 2007 e dos 120 Pontos de Cultura contemplados com o Prêmio Escola Viva em 2007.

A Teia 2008 também foi da Cultura de Paz. Museu da Pessoa e Pontão da Cultura de Paz promoveram encontro, vivências e apresentaram poesias e vídeo para disseminar uma nova postura em relação à vida, ao mundo e às pessoas.



Tatiana Reis



Alexandra Martins

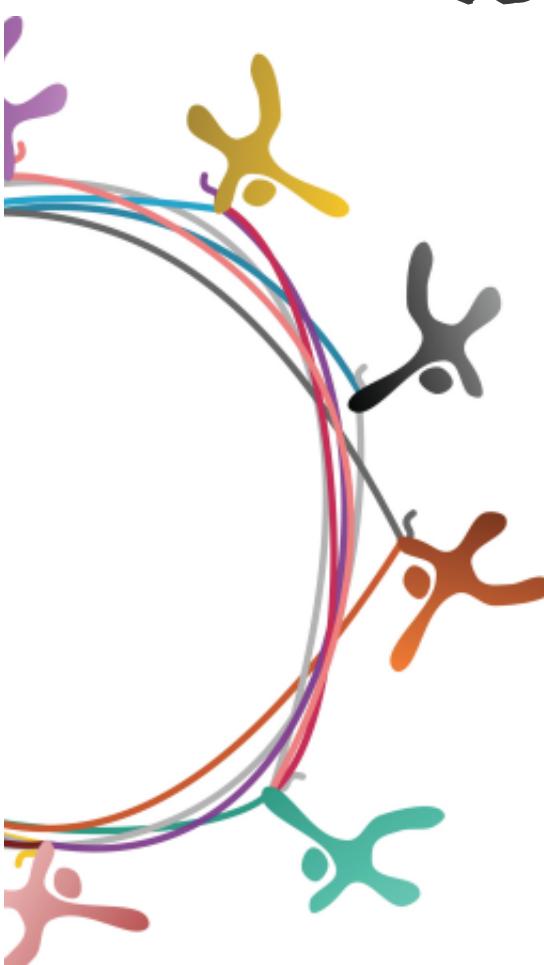




Alexandra Martins



Tatiana Reis



ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia
que gera
renda e
dignidade

Secretaria Nacional de Economia
Solidária Ministério do Trabalho e
Emprego

O Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Secretaria Nacional de Economia Solidária, se fez presente durante a realização da Teia 2008. Durante o evento, a Secretaria esteve representada com um estande institucional, divulgando suas ações através dos materiais da Campanha Nacional de Divulgação da Economia Solidária “Outra Economia Acontece”.

Os delegados dos Pontos de Cultura que participavam do encontro também receberam folhetos a respeito de outras políticas públicas do Ministério do Trabalho e Emprego. Além disso, cerca de 30 empreendimentos econômicos solidários articulados no Fórum de Economia Solidária do Distrito Federal e entorno organizaram a Feira de Economia Solidária dentro da Teia. Nela, foram comercializados diversos produtos, principalmente artesanato e alimentação.

“A realização da feira com atividades artísticas e culturais relacionadas à economia solidária faz um casamento perfeito, onde os modos de produção se encontram e

encantam a todos, trazendo a beleza das artes, de criar, de produzir e de sensibilizar as diferentes culturas", comenta o representante do Fórum, Paulo Henrique de Moraes.

Outro momento importante para a interlocução da economia solidária com os Pontos de Cultura foi o debate "Cultura, Economia Solidária e Estratégias de Desenvolvimento Sustentável". Organizado numa roda de prosa, foi uma oportunidade para que Pontos de Cultura que realizam ou se interessam em iniciar atividades econômicas de forma solidária e autogestionária discutissem com representantes da Secretaria, Fórum Brasileiro de Economia Solidária e Fórum do DF e Entorno sobre essa outra economia, especialmente quando se trata de produção cultural, artística e artesanal.





AÇÃO GRIÔ

Mestres da
tradição oral
se unem para
uma política
nacional griô



eeeeeeeeeeeeeA Ação Griô Nacional foi criada pelo Ponto de Cultura Grãos de Luz e Griô, de Lençóis (BA). A Ação é articulada e gerida de forma compartilhada entre o Grãos de Luz e Griô, a Secretaria de Cidadania Cultural do MinC, a secretaria de Cultura do Estado da Bahia e mais sete equipes regionais formadas por 23 Pontos de Cultura e ONGs parceiras, além de parceiros regionais.

É uma gestão que planeja, mobiliza, acompanha, instrumentaliza, forma, articula e sistematiza ações e resultados de projetos em educação, tradição oral e economia comunitária junto a 130 Pontos de Cultura e ONGs, 700 griôs e mestres bolsistas e 600 entidades de educação e cultura. A iniciativa envolve cerca de 130 mil estudantes brasileiros.

A Teia 2008 marcou historicamente a Ação Griô, uma vez que permitiu o encontro de mais de 100 representantes e coordenadores de projetos, griôs e mestres da rede Nação Griô. Durante as discussões, a troca de experiências permitiu a criação da Comissão Nacional dos Griôs e Mestres da Tradição Oral do Brasil.

A comissão assumiu a responsabilidade de mobilizar a sociedade brasileira para a criação da lei de iniciativa popular - Lei Griô Nacional - que tem o objetivo de instituir a política nacional de transmissão dos saberes e fazeres da tradição oral em diálogo com a educação formal, para promover o fortalecimento da identidade e ancestralidade do povo brasileiro. Trata-se do reconhecimento político, econômico, social e cultural dos griôs, das griôs, mestres e mestras da tradição oral.

Durante a Teia, a Comissão Nacional dos Griôs e Mestres da Tradição Oral e a rede da Nação Griô escreveram uma carta ao presidente Lula na qual justificam a criação da Lei Griô Nacional. A comissão também marcou o III Encontro de Planejamento da Ação Griô Nacional para abril de 2009 em Lençóis (BA). Ainda durante o encontro, foi lançado o filme Eu Griô, resultado dos 18 encontros da rede em 2008.



CULTURA E JUVENTUDE



Juventude
mobilizada

“A vida é amar
É o coletivo sobre o individual,
é o movimento e o progresso em tudo.
Mesmo que seja difícil ser visto.
O resto é anti-vida.

“Podem nos prender, podem nos matar
Mas um dia voltaremos e seremos milhões.
Daí o porquê de não me entregar. Não reconheço nem posso reconhecer
como “justiça” o grau de distorção a que se chegou neste terreno.
A justiça a que recorro é a consciência democrática do nosso povo e dos
povos de todo o mundo. Os poderosos podem matar uma, duas, até três
rosas, mas nunca poderão deter a primavera!

Honestino Guimarães



A juventude brasileira vem encontrando nos Pontos de Cultura uma possibilidade concreta de ação cultural, educacional e comunitária. Dos quilombos às favelas, da batida dos tambores aos estúdios livres, da moda de viola ao hip-hop, do campo à cidade, a diversidade de cores, sotaques, linguagens e expressões culturais da juventude se encontra e se articula na rede dos Pontos de Cultura.

Entre o conjunto de programas e ações desenvolvidos pelo Ministério da Cultura, o Programa Cultura Viva e os Pontos de Cultura são os principais instrumentos para a implementação de políticas públicas de cultura com foco na juventude. Estudo do IPEA sobre juventude e cultura publicado no texto “Juventude e Políticas Sociais no Brasil” afirma que:

“O Programa Cultura Viva capta parte das demandas da juventude por reconhecimento e experimentação, abarcando a valorização de cultura não consagradas (...) Ao mesmo tempo, considera as necessidades de formação profissional para que a inserção laboral do jovem resulte de uma adequação entre identidade e capacidade.(...) Por fim, o programa também tem uma função importante em relação à escola, buscando aproxima-la da comunidade e estimulando transformações a respeito do papel da criatividade cultural no interior do sistema educacional.”



A concepção do programa, ao estimular o empoderamento social na implementação das políticas públicas e ao propor uma gestão compartilhada entre o estado e a sociedade, incentiva o protagonismo da juventude por meio da apropriação de ferramentas e mecanismos de criação, produção e fruição cultural e artística.

Na Teia 2008, a juventude presente e organizada nos Pontos de Cultura teve a sua disposição um espaço para encontros, trocas, reflexão, celebração, interações estéticas e políticas: o Espaço Honestino Guimarães. O nome do espaço foi uma homenagem ao líder estudantil Honestino Monteiro Guimarães, que nos anos 1960 foi presidente da Federação dos Estudantes de Brasília e duas vezes presidente da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Preso e torturado pela ditadura militar, Honestino “desapareceu” em 10 de outubro de 1973, e sua morte só foi oficialmente reconhecida pelo governo brasileiro mais de 20 anos depois. Homenagear Honestino Guimarães foi a forma das redes de juventude que atuam nos Pontos de Cultura dialogarem com o tema central da Teia 2008: Direitos Humanos – Iguais Na Diferença.

Ainda hoje somos muitos Honestinos, assassinados todos os dias nas favelas e periferias, no campo e na cidade, nas vielas e quebradas do nosso país. Na luta pelos direitos humanos, Honestino Guimarães vive na criatividade inquieta da juventude e na Cultura Viva do povo brasileiro.

Na programação, destacaram-se as intervenções ambientais e interações estéticas promovidas pelos artistas do PIA (Programa de Intervenção Ambiental) do CUCA, e o Grupo de Trabalho de Cultura e Juventude do II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura.

Na ocasião, foi realizado também o lançamento do Pacto pela Juventude, com a presença de representantes da Secretaria e do Conselho Nacional de Juventude (Conjuve), com uma exposição sobre as propostas prioritárias sobre cultura aprovadas na 1ª Conferência Nacional de Juventude, que dialogam diretamente com os anseios da juventude que atuam nos Pontos de Cultura de todo o Brasil:

1 Criação, em todos os municípios, de espaços culturais públicos, descentralizados, com gestão compartilhada e financiamento direto do Estado, que atendam às especificidades dos jovens e que tenham programação permanente e de qualidade. Os espaços sejam eles construções novas, desapropriações de imóveis desocupados ou organizações da sociedade civil já estabelecidas, devem ter condições de abrigar as mais diversas manifestações artísticas e culturais, possibilitando o aprendizado, a fruição e a apresentação da produção cultural da juventude. Reconhecer e incentivar o hip-hop como manifestação cultural e artística;

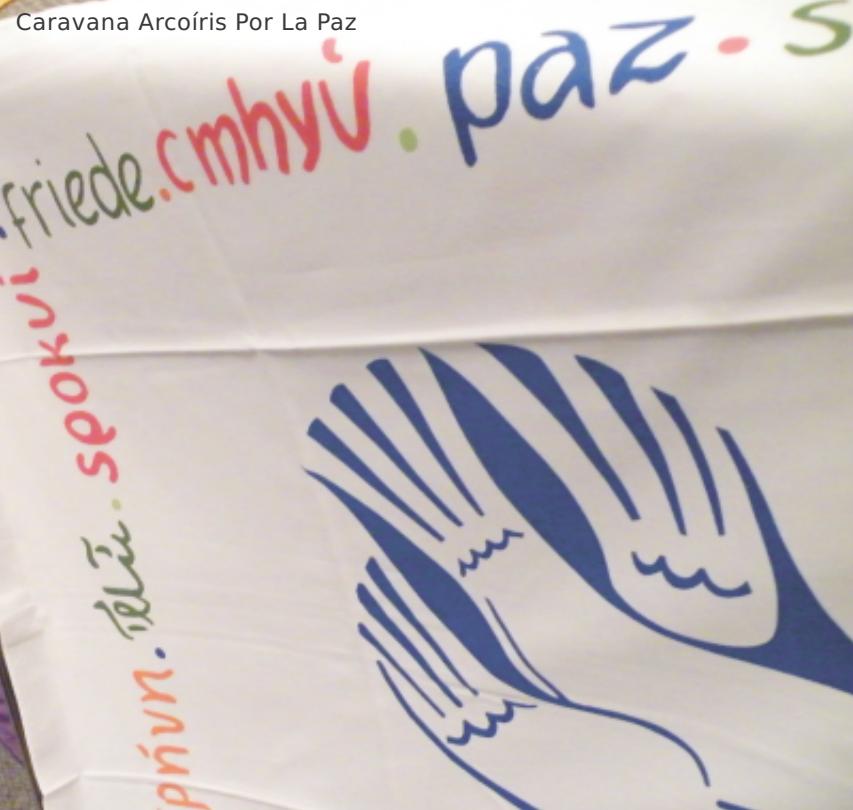
2 Estabelecimento de políticas públicas culturais permanentes direcionadas à juventude, tendo ética, estética e economia como pilares, em gestão compartilhada com a sociedade civil, a exemplo dos Pontos de Cultura, que possibilitem o acesso a recursos de maneira desburocratizada, levando em consideração a diversidade cultural de cada região e o diálogo intergeracional. Criação de um mecanismo específico de apoio e incentivo financeiro aos jovens para formação e capacitação como artistas, animadores e agentes culturais multiplicadores;

3 Estabelecimento de cotas de exibição e programação de 50% para a produção cultural brasileira, sendo 15% de produção independente e 20% de produção regional em todos os meios de comunicação (TV aberta e paga, rádios e cinemas). Valorização dos artistas locais, garantindo a preferência nas apresentações e prioridade no pagamento. Entender os cineclubs como espaços privilegiados de democratização do audiovisual.

O espaço da juventude, para além de um espaço físico durante a Teia, foi um momento importante para a articulação transversal dos movimentos de juventude com o conjunto das políticas públicas para este segmento no Governo Federal, e contribuiu para reafirmar o protagonismo da juventude na ação dos Pontos de Cultura e na rede do Programa Cultura Viva.



PONTOS DE PAZ CULTURA DA PAZ



Por uma
cultura sem
violência



Na segunda Teia de BH, em 2007, foi estabelecido que na edição seguinte do encontro o tema Cultura de Paz teria um grupo de trabalho próprio e algumas ações ligadas ao tema. Sendo assim, ao longo de 2008, um grupo foi constituído para pensar a programação da Cultura da Paz, na Teia Brasília, em 2008. Dentro da programação, algumas das ações de Cultura de Paz foram realizadas: fortalecimento da rede de Cultura de Paz, debates que abordaram o tema, vivências de acolhimento, roda de tambores pela paz e o lançamento da campanha: "Conte Sua História de Paz", promovida pelo Pontão de Convivência e Cultura de Paz, em parceria com o Pontão Brasil Memória em Rede.

O principal objetivo do Grupo Cultura da Paz é instaurar na sociedade uma cultura de paz, por meio das diversas culturas, artes e educação, visando a justiça e a igualdade econômica, social e cultural. Ao contrário do que muitos pensam, a tematização e a ampliação do conceito de paz podem colaborar não apenas para a criação de novos valores, mas na formulação de ações concretas de transformação. Desenvolvem-se com



essa finalidade diversas ações e propostas de políticas públicas que contemplam ações de convivência e Cultura de Paz.

Durante o GT de Cultura de Paz, na Teia 2008, surgiram as seguintes propostas: criação de uma rede de Cultura de Paz nos Pontos de Cultura; criação de um termo de cooperação entre ministérios por uma Cultura de Paz; garantir a criação de um espaço para troca de saberes por uma Cultura de Paz, na Teia 2010; realização de uma mobilização nacional a partir desta rede no dia 21 de setembro, Dia Mundial da Cultura de Paz; programar algumas atividades ligadas ao tema no Fórum Social Mundial, entre outras.

Nesse sentido, após a realização da Teia em Brasília, seus representantes, eleitos no princípio da gestão compartilhada, começaram a encaminhar algumas ações relacionadas à Cultura de Paz. A primeira ação deste grupo de trabalho foi a criação de uma rede virtual, com todos os membros que participaram deste grupo de trabalho. Assim, criamos a uma rede virtual dos Pontos de Cultura por uma cultura de paz. Esse conjunto de atividades demonstra que cresce a mobilização em torno da criação de uma cultura da Cultura de Paz nos vários Pontos e Pontões do país, e que ela pode vir a compor temas e ações das políticas de cidadania cultural. A Teia está sendo feita, o fio está em nossas mãos e cabe a todos nós envolvermos os Pontos de Cultura nesta rede por uma Cultura de Paz, pelo reencantamento do mundo!



PRÊMIO CULTURA VIVA CENPEC

Iniciativas premiadas exercitam a construção coletiva

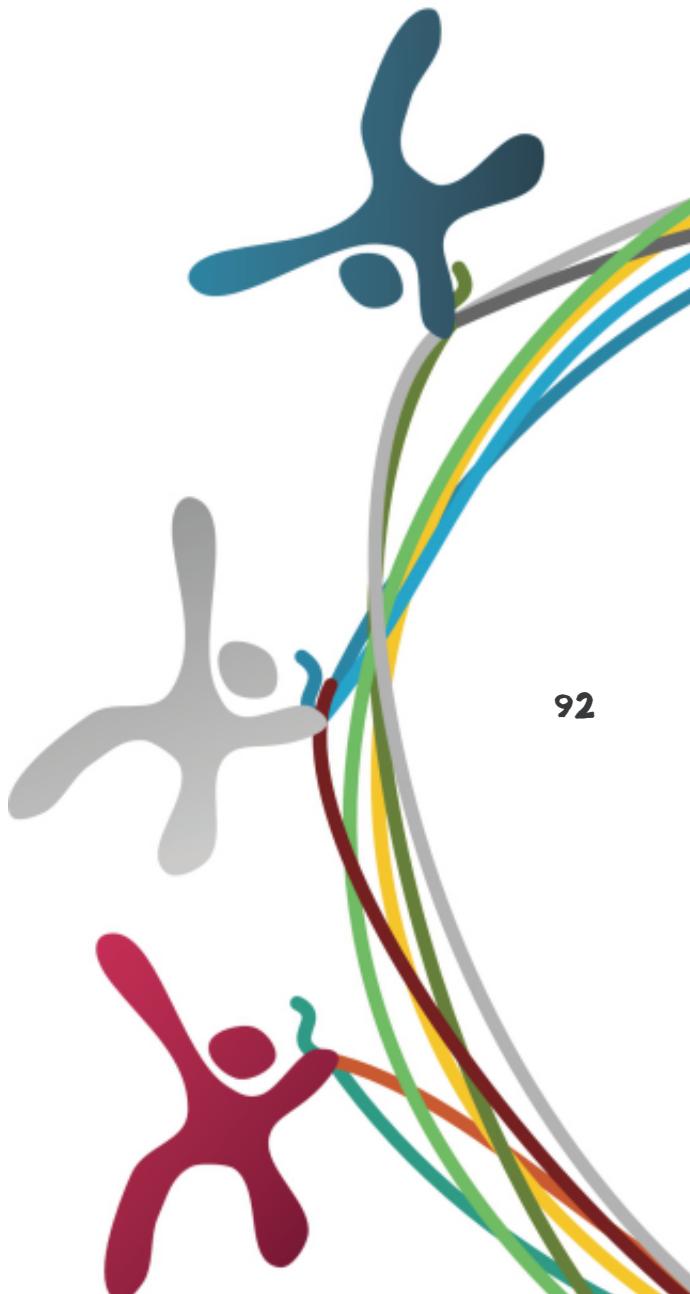
O Prêmio Cultura Viva, idealizado pelo MinC, com o patrocínio da Petrobras e a coordenação técnica do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (Cenpec), iniciou a primeira etapa de formação durante a Teia Brasília 2008.

Participaram dessa etapa 290 representantes das iniciativas semifinalistas da primeira e segunda edição do Prêmio Cultura Viva e dos Pontos de Cultura contemplados com o Prêmio Escola Viva em 2007. Foram quatro dias intensos de troca de experiências, de respeito pela diversidade e de construção coletiva, com atividades elaboradas especialmente para esse público tão heterogêneo e tão especial que representou 133 municípios de 25 estados brasileiros.



Emilia Brosig

Para Ivan Therra, representante do jornal O Marisco, de Cidreira (RS), uma das iniciativas participantes da formação, o encontro em Brasília possibilitou “ouvir o som, a melodia, as singularidades e expressões de todos os sotaques, passear pelo colorido de todas as manifestações, sentir o cheiro das expressões regionais e locais, ver a multicultura, trocar ideias e pensamentos e construir ações a partir da diversidade de afirmações. Reconhecer-se nas vontades e desejos de cada um, para depois misturar-se em um caldeirão onde todas as diferenças foram absolutamente iguais”.



GRUPO DE TRABALHO AUDIOVISUAL

Um sonho e
uma câmera
na mão

O Grupo de Trabalho de Audiovisual é explicitamente o resultado da visionária política do programa Cultura Viva. A proposta é municiar os Pontos de Cultura com equipamentos e orientações para que cada comunidade se torne autônoma na produção de conteúdos audiovisuais.

Alguns Pontos de Cultura já eram produtores de conteúdo audiovisual antes mesmo de ingressarem no Programa Cultura Viva. A maioria, porém, dos membros deste GT começou a produzir conteúdos audiovisuais a partir do contato com o kit multimídia do programa Cultura Viva. Já na Teia 2006, em São Paulo, foi possível observar os primeiros frutos desse investimento. Nem todos os Pontos de Cultura, dos 240 conveniados até aquele momento, tinham recebido o kit multimídia. Mas alguns Pontos de Cultura já transitavam pelos corredores da Bienal de São Paulo, entrevistando pessoas e registrando estandes, cortejos e instalações artísticas, com suas câmeras de vídeo.

Na Teia 2007, em Belo Horizonte, o número de Pontos de Cultura já tinha dobrado em relação ao ano anterior, chegando a quase quinhentos. Mais de 10% dos Pontos de



Cultura, de Norte a Sul, já se proclamavam produtores audiovisuais.

Na Teia Brasília 2008 já éramos quase mil Pontos de Cultura conveniados, mantendo a tendência de 10% dos Pontos de Cultura com muito interesse, ou já produzindo conteúdo audiovisual. Realizamos a I Mostra Audiovisual dos Pontos de Cultura, com a inscrição de 112 vídeos, enviados por 37 Pontos de Cultura de 14 estados. Os vídeos deram início ao acervo audiovisual dos Pontos de Cultura.

Durante a Teia, o GT de audiovisual aprovou as seguintes proposições:

Realizar uma Mostra Audiovisual dos Pontos de Cultura extra-Teia, proporcionando mais um encontro de Pontos Produtores para o aprofundamento do debate e articulação de novas estratégias;

Defender, junto ao MinC, que o audiovisual seja elevado a condição de Ação Estruturante do Programa Cultura Viva, a exemplo da Ação Griô e Escola Viva;

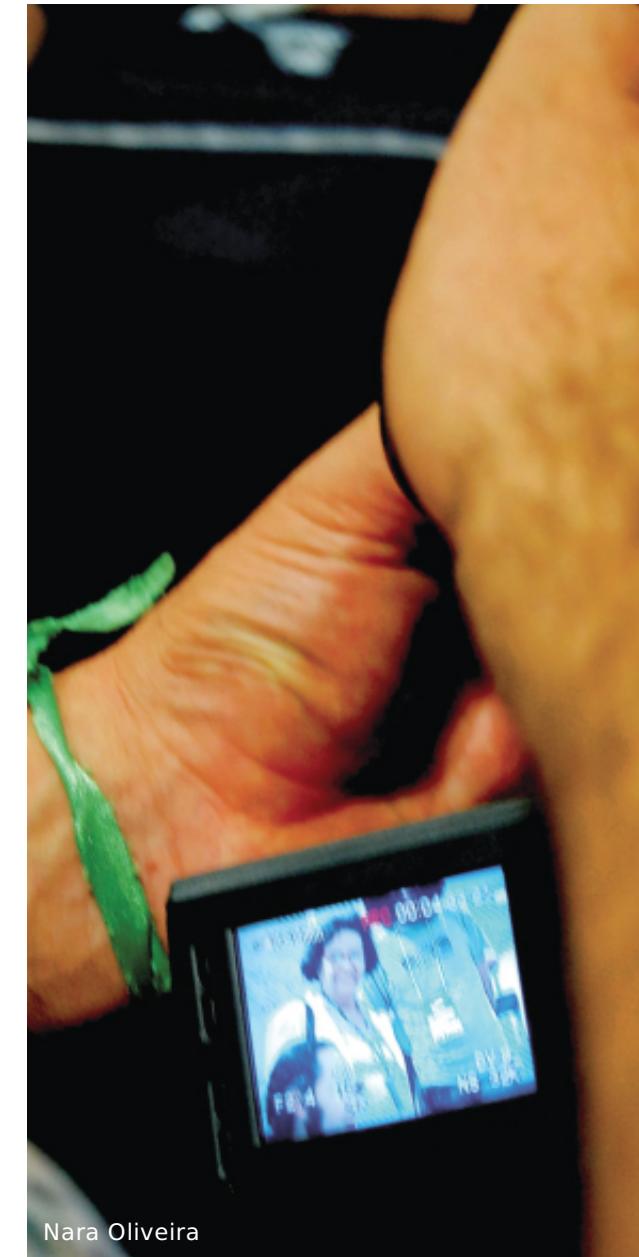
Defender junto ao MinC, a criação de um edital de fomento específico para os Pontos de Cultura que contemple formação, produção e exibição audiovisual;

Criar um banco de dados de metodologias de ensino e produção audiovisual, bem como a um catálogo com os conteúdos produzidos pelos Pontos de Cultura para propiciar maior interatividade e trocas de tecnologias e saberes entre a Rede Audiovisual;

Articular junto às redes públicas de TV para a exibição remunerada das produções audiovisuais dos Pontos de Culturas;

Articular fontes de financiamento junto a instituições públicas e privadas, nacionais e internacionais, para a produção e difusão de conteúdos audiovisuais;

Estabelecer parcerias com secretarias, ministérios e outras instituições públicas e privadas para a realização de projetos de produção e difusão de conteúdos audiovisuais.



Esses são os resultados e desafios dos Pontos de Cultura que descobriram no audiovisual uma ferramenta transformadora de realidades sociais. Todo Ponto de Cultura tem o seu kit multimídia, mas até aqui, apenas 10% dos Pontos de Cultura tem explorado adequadamente os recursos que tem nas mãos.

Uma importante transformação social está em curso no Brasil. Nós estamos preparados para registrar e contar essa história. Obrigado Secretário Célio Turino, obrigado ministro Juca Ferreira, obrigado mestre Gilberto Gil, obrigado Presidente Lula. Vivam os Pontos de Cultura e a nossa Cultura Viva!



COMUNICAÇÃO COLABORATIVA

Voz a quem tem sede de cultura

Texto escrito a várias mãos, com a participação de todos aqueles que, direta ou indiretamente, ajudaram a construir o trabalho da comunicação da Teia em Brasília, com foco na luta pela democratização dos meios de comunicação.

Coerente com a busca de autonomia dos Pontos de Cultura, num processo de articulação em redes e usando as novas tecnologias de informação para registrar e compartilhar suas ações e saberes, a comunicação da TEIA Brasília 2008 realizou seu trabalho para fazer ecoar os debates do II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura.

Para isso, buscou-se montar uma estrutura de informática inteiramente baseada em software livre, usando equipamentos de vídeo e rádio acessíveis a todos, operadas por membros de Pontos de Cultura e movimentos sociais militantes na área da democratização da comunicação. A equipe providenciou o material de registro do evento, seja em texto, áudio ou vídeo, para que futuras gerações possam avaliar a evolução do movimento dos Pontos de Cultura em seus encontros e ações.

A equipe de comunicação envolveu um trabalho pensado em três diferentes áreas: mobilização, comunicação convencional e comunicação livre. A área de mobilização cuidou de sensibilizar os Pontos e movimentos sociais para o tema central do encontro:



Nara Oliveira



Nara Oliveira

a celebração dos 60 anos da Declaração Universal dos Direitos Humanos, e o debate político durante o II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura, que discutiu a construção de novas propostas de políticas públicas para a Cultura.

A comunicação convencional atuou para colocar a Teia na agenda dos grandes meios de comunicação do país. Já a equipe de comunicação livre, com mais de 80 pessoas, formada principalmente por comunicadores de vários Pontos de Cultura, garantiu o registro de áudio e vídeo, transmissões ao vivo dos debates e alimentação do site oficial da TEIA Brasília 2008 com repercussão em diversos espaços de mídia livre.

Para permitir o trabalho da comunicação colaborativa da Teia, a organização contou com a ajuda de parceiros das políticas públicas de inclusão digital do Governo Federal, que fizeram a montagem e manutenção dos equipamentos. Destaca-se a parceria do Serpro, do Programa Gesac, da Casa Brasil, do Centro de Recondicionamento de Computadores do Gama, da Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação e da Secretaria de Patrimônio da União do Ministério do Planejamento, e da Secretaria de Cidadania Cultural do MinC.



Foram objetivos do trabalho da equipe de comunicação da Teia 2008:

- . Fazer com a que TEIA Brasília 2008 fosse entendida pelos Pontos de Cultura e movimentos sociais como uma experiência de construção compartilhada, com participação de grupos de todo o país;
- . Aumentar a consciência dos Pontos de Cultura em relação ao momento histórico vivido pelo movimento, que exigiu um debate mais qualificado para a construção de novas políticas públicas para a Cultura;
- . Aumentar a interação entre os Pontos de Cultura, os movimentos sociais ligados à democratização da comunicação e os movimentos artísticos;
- . Criar mais interação entre os parceiros da inclusão digital, melhorando as conversas entre os diferentes programas e projetos, que resultem em melhores condições para o trabalho, a formação dos Pontos de Cultura.



Fábio Resck





Tatiana Reis



Nara Oliveira



Tatiana Reis



PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

Arte,
festa e
cidadania



Os sons, a dança, a arte e a alegria dos quatro cantos do Brasil se espalharam pela Esplanada dos Ministérios e ocuparam os teatros da capital federal. Da herança africana dos ternos de congo ao coco de umbigada pernambucano, as manifestações artísticas da Teia 2008 também foram da pela viola caipira ao rap das periferias paulistanas. Premissa básica das festividades, a diversidade artístico-cultural brasileira deixou sua marca no Planalto Central.

Os pontos de cultura
somos todos nós
na enlaçante amizade magnética
abraçados em rede cibernética
irradiando, comunicando, absorvendo, interagindo
com inteligência emocional
toda a informação que vai surgindo
imaginação, coletiva e individual
das sabedorias e universos das diversidades culturais
do Brasil-Universal!!!

Ideologia do coração que recomenda
ecologia também é distribuição de renda
é uma teia que desencadeia
a gloriosa emoção
de fazer acontecer a Segunda Abolição
dos direitos humanos em ação
na atitude da inclusão de todos em plenitude
da diferença na igualdade que é irmã da liberdade
por todo Brasil, por toda parte
desobediência civil,em forma de arte!!!

Jorge Mautner



102

Nara Oliveira



Tatiana Reis



Tatiana Reis



Andressa Viana



Fábio Resck



Murcego



Nara Oliveira

Os Pontos de Cultura são cultura mesmo!

Por Jorge Mautner

Comecei a inaugurar na companhia de Nelson Jacobina Pontos de Cultura no Pará. Houve um show inaugural em Belém e depois entramos no barco digitalizado de Jorge Bodansky e fomos, em equipe de outros artistas e intelectuais, para a cidade de Abaetetuba. Novos shows e oficinas de literatura, filosofia e música, cinema etc. Ficamos duas semanas e participamos de festas, danças e visitas com integração total nos quilombos.

A comunidade nos assombrou e fascinou com suas danças e canções e rituais que amalgamavam cantos indígenas, religiões africanas e missa cantada em latim sincretizado com palavras misteriosas das línguas indígenas e com melodia atonal dissonante, tudo isso no meio da selva. Esta alegria, esta raridade de tesouros culturais

a nós revelada neste início de trabalho iria ser a característica dos demais Pontos de Cultura visitados por todos os recantos deste país-continente!

Toda esta verdadeira saga cultural foi filmada por Bodansky em inestimável obra de arte em um filme de 57 minutos de duração e que documenta esta viagem inaugural, seus significados e indescritível entusiasmo demonstrada por todos nós da equipe. E por todos os grupos culturais, artesanais, musicais e religiosos encontrados que nos acolheram com a docura do abraço, com o calor da esperança e a criatividade de todas as cores e amores!

Em todos os Pontos percorridos depois, seja na Grande São Paulo, no centro, na periferia em Osasco ou na noite dos tiroteios do PCC, fizemos e participamos de uma reunião profunda e maravilhosa. Apesar da angústia lá fora, nossa reunião de poetas, música e discussões sobre nossa história era a luz da esperança de um futuro melhor!

Em Mogi das Cruzes, onde a reunião e show se desdobraram pela noite em duas sessões, ou em Natal, Rio Grande do Norte, com os meninos rabequeiros do Ponto Felipe Camarão, na periferia mais perigosa da capital Potiguar, novamente a arte popular amalgamada com a erudita ecoava como cântico da alma do povo brasileiro!

Em São Paulo, na represa Billings, encontramos um ponto cultural que era evangélico. Estava cheio de crianças e de participantes adultos e, para nosso espanto, ecoava. Uma banda de reggae tocando com beleza e dinâmica majestosa letras do evangelho em som de reggae. Havia fotos de Bob Marley na parede. Eu e Nelson Jacobina ousamos tocar canções de umbanda e todos começaram a cantar, dançar e bater palmas. Em seguida aumentamos a ousadia e executamos músicas de candomblé e outras canções profanas que exaltavam a sensualidade. Para nossa surpresa, todos cantaram, dançaram e bateram palmas, mais entusiasmados que nunca!

Eis a mais impressionante prova da constante criatividade dessa amálgama, que José Bonifácio já fazia questão de ressaltar como sendo a nossa maior diferença e qualidade



de originalidade perante as outras nações do planeta. Um Ponto de Cultura exemplar e novíssimo de nossa amálgama cultural que, assim como as espécies amazônicas, se recria e se reinterpreta infinitamente.

Seja em Santa Fé, com a sociedade apoiando as crianças ciganas e seus pais inscritos para aprender artes, ler, escrever, criar e se dignificar! Além da presença fundamental de Nelson Jacobina, como músico, executante e como palestrante e mentor de oficinas de música e das artes, quero destacar o trabalho impecável e eficiente da linda e inteligente Luiza Morandini que é a nossa produtora do Pontão de Cultura do Kaos, uma proposta do Instituto Pensarte, com sede em São Paulo.



Foi o mesmo entusiasmo e fé no Brasil e suas culturas coligadas em eterna recriação que percebi na reunião no Rio do Afro-Reggae no morro do Cantagalo. Assim como com o Ponto de Cultura dos grafiteiros lá na Lapa, na Fundição Progresso, onde compareceu como nosso convidado o fundador dos Creative Commons, o grande poeta John Barlow do grupo de rock The Grateful Dead. O cheiro forte das tintas dos grafiteiros que grafitavam enquanto ocorria a palestra e durante o show, não nos incomodou, tamanho o entusiasmo sentido por todos nós.

Ou em Vassouras na reunião de vários Pontos de Cultura, ou no Circo Voador, onde entre todas as belezas e fiascantes expressões da alma brasileira, fui especialmente comovido pela apresentação dos meninos violinistas da Mangueira! Fantástico também foi o Ponto Chapada dos Veadeiros sob o céu estrelado de Goiás: rodas de prosa, lendas e mitos, risadas e enlaçantes amizades, Brasil de peito aberto!

Em Taguatinga, no Ponto de Cultura Invenção Brasileira, ao lado da viola caipira do Boi de Reis a garotada tem como filósofo Walter Benjamin, judeu trucidado em Campos de Concentração Nazistas.

Em todos os lugares, todos afirmando a celebração da vida, do Brasil, da diversidade dentro da unidade do amor à pátria, num nacionalismo não xenófobo, mas exultante de

majestade democrática proclamando o Brasil-Universal, a maior cultura do século XXI por causa da amalgama, da solidariedade, da piedade, e da reconciliação! A importância da cibernetica e do mundo digital é essencial na elaboração destas redes de vitalidade de pulsação cultural para o Brasil.

Não posso registrar aqui todos os Pontos percorridos, mas não posso me esquecer de citar o Terreiro de Xambá, na periferia do Recife, um terreiro de Candomblé que em sua sede tem a história do próprio Ponto memorizada e narrada em fotos recordando os diversos períodos de sua formação, até as perseguições com a ocultação dos símbolos religiosos, até a chegada da liberdade de culto, finalmente!

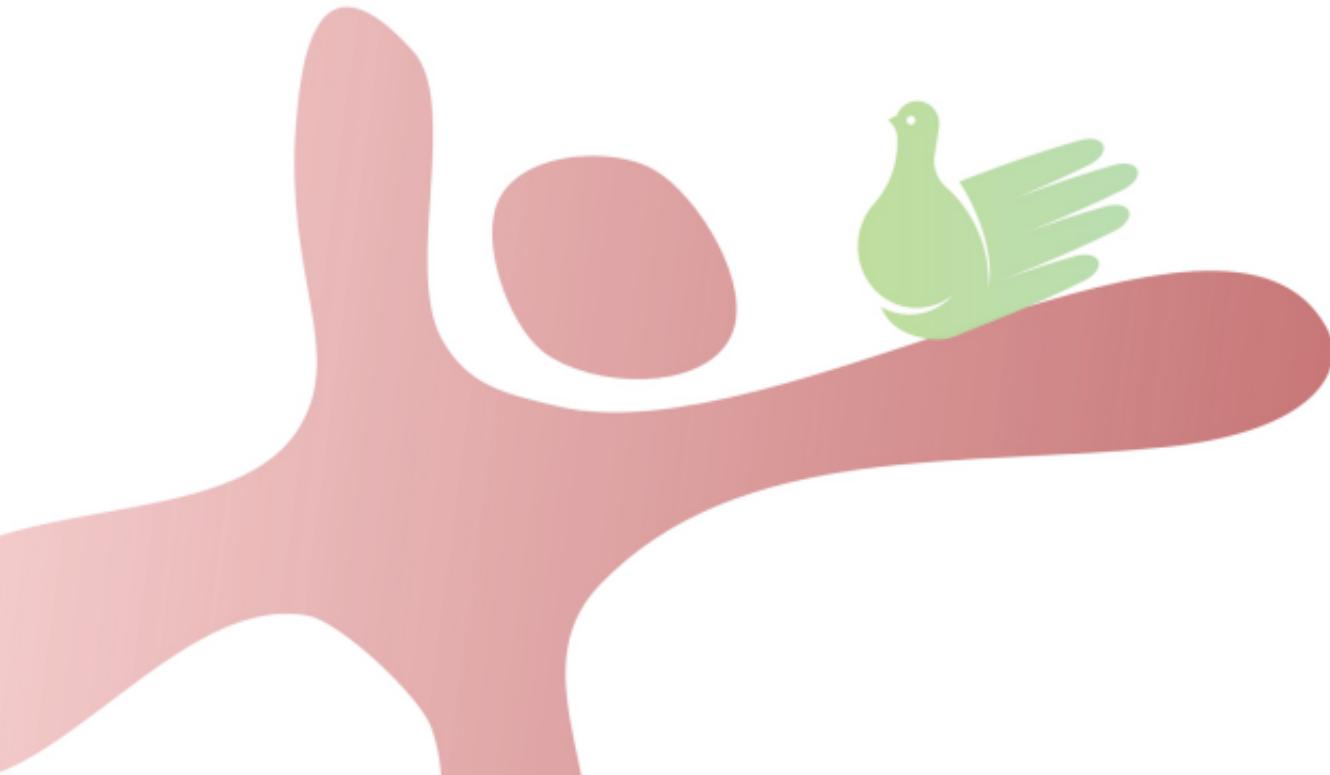
Também sendo autor com Nelson Jacobina do Maracatu Atômico, não posso deixar de lembrar a memorável passagem na Zona da Mata com os Maracatus sagrados da região canavieira! Fui homenageado e recebi os trajes fulgurantes dos maracatus cantando ao lado dos mestres e ainda assistindo a uma novidade (Ah!O Brasil sempre quebrando totens e tabus !), que foi o Maracatu só de mulheres. Eram amazonas em pleno esplendor, com arcos, flechas e lanças!

E antes que eu me esqueça, durante todos esses encontros, eu e Nelson Jacobina falamos sobre filosofia, história, poesia, literatura, sociologia, antropologia, música, metafísica, comunicação, mídia, jornalismo. E sobre o Brasil do século XXI!

Se isso não é cultura da forma mais intensa e irradiante, em forma de palestras, discussões, debates, aulas, informações trocadas, eu não sei o que é cultura! Aliás, sigo a definição de Goethe sobre cultura: "Cultura é história e poesia".

Célio Turino, com seu livro genial "Na trilha de Macunaíma", é o responsável pelos Pontos de Cultura . Uma ideia executada pelo então ministro Gilberto Gil, e que na verdade é o projeto mais audacioso, ousado, inovador e pioneiro em termos de cultura e atualidade urgente para o século XXI.





Entre outros, não posso esquecer o Ponto de Cultura de Mogi das Cruzes, onde as palestras e as músicas começaram no teatro da universidade e continuaram noite afora com debates e poesia num bar. Em especial atmosfera de felicidade e trabalho com esperança tivemos o apoio e a apaixonada adesão dos portadores de necessidades especiais.

Só para concluir, gostaria de lembrar que na diversidade dos Pontos de Cultura que são a nossa amálgama em efervescência, destacam-se os Pontões de Cultura do Teatro Oficina de José Celso Martinez Correa em São Paulo, o Pontão de Cultura do Teatro Tá na Rua de Amir Haddad, e o Pontão de Cultura de Augusto Boal.

Preciso falar mais? Ah! Sim, imaginem o Ponto de Cultura de Brasília cuja origem é um açougue, onde o açougueiro-chefe, apaixonado por literatura, começou a viciar seus fregueses entregando um livro de presente para cada carne por eles comprada. O açougue se chama T-bone. Hoje é um lugar de atividades literárias e que se estendeu à criação de biblioteca comunitária! É bom parar por aqui porque a atividade cultural dos Pontos é infinita!





Nara Oliveira



Nara Oliveira



Nara Oliveira



"PARA MIM, A TEIR
2008 FOI A MAIOR
EXPERIÊNCIA QUE
TIVE NA MINHA VIDA.
NUNCA VI TANTA
CULTURA E GENTE
TÃO BACANA NO
MESMO LUGAR.
DEIXO AQUI O MEU
ABRAÇO PARA TODOS
QUE FIZERAM A TEIR
EM BRASÍLIA".

Gabriel Monteiro
Centro de Referência
em Cultura e Arte de
Tauá (CE)

CRÉDITOS

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Cultura
Juca Ferreira

Secretário Executivo
Alfredo Manevy

Secretário de Cidadania Cultural
Célio Turino

Coordenadora-geral de Mobilização e Articulação em Rede
Juana Nunes

COORDENAÇÃO TEÍA BRASÍLIA 2008

Coordenador geral
Chico Simões

Coordenador do II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura
Alexandre Santini – Ponto de Cultura Tá Na Rua (RJ)

Coordenador do II Fórum Nacional dos Pontos de Cultura
Walter Cedro – Ponto de Cultura Invenção Brasileira (DF)

Coordenadores de Sistematização
Patrícia Ferraz da Cruz - Ponto de Cultura COEPI (GO)
Geraldo Britto Lopes - Ponto de Cultura CTO (RJ)

Coordenador de Programação
Lucimar Weil – Ponto de Cultura Pé na Taba (AM)
Josimar Dantas (Zhumar) - Ponto de Cultura Fundação Tocaia (PA)

Coordenadora de Relações Institucionais
Magnólia Margarida Moraes - Ponto de Cultura Casarão de Ofícios (RN)

Coordenadora de Articulação Política e Institucional
Norma Paula - Representante dos Pontos de Cultura do Ceará

Coordenador de Comunicação e Mobilização
Robson Bomfim Sampaio - Comissão Paulista de Pontos de Cultura

Coordenador de Registro
Paulo Tavares – Ponto de Cultura TV Ovo

COMUNICAÇÃO, MOBILIZAÇÃO E REGISTRO

Coordenador
Robson Bomfim Sampaio – Comissão Paulista de Pontos de Cultura

Coordenador de Desenvolvimento em Software Livre
Farid Abdelnour (DF)

Coordenador de Produção e Articulação Institucionais
Angel Luiz Rodrigues (DF)

Coordenadora de Interface e Desenvolvimento do Site em Software Livre
Fabiana Goa (BA)

Coordenador de Registro
Paulo Tavares (RS)

Coordenadora da equipe de vídeo
Dríca Veloso (MG)

Coordenadoras de Oficinas de Mobilização
Marina Cruz (DF), Marina Rocha (DF) e Fabíola Resende (DF)

Coordenadora de Mobilização e Intervenção Comunitária
Andressa Vianna (DF)

Coordenadora de Produção e Logística
Ina Machado (DF)

EQUIPE DE COMUNICADORES COMUNITÁRIOS E RÁDIO

Denise Santos de Oliveira (DF)
Thabata Lorena da Silva Costa (DF)
Vinícius Borbas Ehlers (DF)
Rogério Baracho (MG)
Leyberson Pedrosa (DF)
Marcelo Arruda (DF)
Lua Isis Braga (DF)

EQUIPE DE DESENVOLVIMENTO EM GNU/LINUX

Carlos Henrique Contijo Paulino (MG)
João Bueno (SP)
Aurelio Heckert (BA)
Felipe Sanches (SP)
VJ Pixel (DF)
Tiago Dias Bugarin (BA)
Renato Fabbri (SP)
Marcelo Souza (BA)
Salsaman (Índia)

EQUIPE DE VÍDEO

João Gabriel (DF)
Alan Schvarsberg (DF)
Lúcia Iara Rodrigues da Silva (GO)
Michel Pinto de Araujo (GO)
Adriana Gomes Silva (GO)
Gabriel Monteiro (CE)
Nádia Preste Baptista (RJ)
Geraldo Magela de Castro Rocha (RS)
Marcos Teles (GO)
Danúbia Mendes (DF)

ANIMAÇÃO 3D

Angelo Brandão Benetti (SP)

EQUIPE DO BLOG E SITE

Fabio Belotti (MG)
Erick Marcio Mendes Muniz
Pedro Henrique Gomes Jatobá (PE)
Juliana Bernardes (DF)
Priscila Costa Vidotto (RS)
Emília Brosig (GO)
Luciana Soares Santos (GO)
Heitor Souza dos Reis (GO)
André Francisco Berenger
Sandra Maria da Silva (MG)
Tatiana Scartezini (GO)

IDENTIDADE VISUAL TEIR 2008 EM SOFTWARE LIVRE

León Prado (DF)

DESIGN GRÁFICO, LOGOMARCA TEIR 2008

Daniel Pádua

ARTEIS GRÁFICAS EM SOFTWARE LIVRE

Silian Moan da Silva (RS)
Rawston Barbosa de Veiga (GO)

EDIÇÃO DE ÁUDIO EM SOFTWARE LIVRE E RÁDIO

Rawston Barbosa de Veiga (GO)
Spensy Kmitta Pimentel (MS)
Rogério Augusto Baracho (MG)
Paulo Régis da Costa Damasceno (DF)
Maria Clara Rodrigues Xavier (DF)

EQUIPE DE FOTOGRAFIA

Alexandra Martins (DF)
Charles Brait
Emília Brosig (GO)
Fábio Resck
Nara Oliveira Ferreira (DF)
Paulo Costa Utopia
Pedro Henrique Gomes Jatobá (PE)
Rawston Barbosa de Veiga (GO)
Tássia Camões (BA)
Tatiana de Souza Reis (DF)
Tiago Machado (DF)

EQUIPE GESAC

C. H. Gontijo Paulino (MG) - streaming e redes
Christian Jones (DF) - vídeo
Floriano Romano (RJ) - áudio e gráficos
Josiane Ribeiro (DF) - articulação institucional
Marcelo Souza (BA) - desenvolvimento web
Sergio Mello (PB) - rádio livre e webradio
Renata Lourenço (BA) - jornalismo comunitário
Tássia Araújo (BA) - redes

EQUIPE SERPRO

Luiz Claudio Mesquita - coordenação
Ronaldo Neves e equipe - infra-estrutura de rede
Vladimir Peixoto e equipe - conexão infovia
Moisés Freitas e equipe - computadores e equipamentos
Marco Antonio Vieira e equipe - manutenção de rede
Carlos Bom e equipe - rede sem fio

EQUIPE CRSA BRASIL

Everton Rodrigues - coordenação
Diego - montagem e manutenção Telecentro Livre

EQUIPE ASSESSORIA DE IMPRENSA

Ana Paula Ticuna
Marcos Linhares
Cirlene Bezerra de Menezes
Isabel Cristina de Jesus Ribeiro
Daniela Espinelli
Cirlene Bezerra de Menezes
Alen Sidney Nascimento Guimarães

EQUIPE TEATR BRASÍLIA

SECRETARIA EXECUTIVA

Valeria Oliveira – Secretaria Executiva (DF)

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Ana Paula Peigón - Produtora Executiva (DF)
Rita Honotorio - Coordenação de Produção (BA)
Luana Marques - Assistente de Produção(DF)

SECRETARIA

Marta Carvalho – Secretária Geral (DF)
Suene Silva – Assistente (DF)
Mel Mascarenhas – Assistente (DF)
Raina Lima – Assistente (DF)

JURÍDICO

Jeová de Lima Simões – Coordenador (DF)
Sérgio Ferreira Vianna - Assessor (DF)
Hélem Dacilane da Silva – Assessor (DF)
Fabiano da Silva Simões – Assessor (DF)
Alexandre Batista Pereira – Assessor (DF)

EXECUÇÃO FINANCEIRA

Débora Aquino – Coordenadora (DF)

PLANEJAMENTO, GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTRAS

Central de projetos (DF)

LOGÍSTICA

Rose Nugoli – Coordenadora geral (DF)
Sérgio Martins - Coordenador de Transporte (DF)
Daniela Ribeiro Vasconcelos - Produtora (DF)
Nina Menezes Alves – Assistente de Produção (BA)
Leonardo Silva - Assistente de Produção (MG)
Wagner Nascimento - Assistente de Produção (DF)
Lucas Magalhães - Assistente de Produção (DF)
Nalva Sysnandes - Assistente de Produção (DF)
Mura Martins - Assistente de Produção (DF)
Thaís Oliveira - Assistente de Produção (DF)
Alaor Rosa - Assistente de Produção (DF)

ESTRUTURA

Jorge Luiz - Coordenador de Estrutura (DF)
Vinícius Jabur - Produtor (DF)
Felipe Rocha - Assistente de Produção (DF)
Pedro Aquino - Assistente de Produção (DF)
Márcio Menezes - Assistente de Produção (DF)
Delvandro - Despachante (DF)

EQUIPE DE PALCO

Caboto Rocker - Diretor de Palco (DF)
Beto - Diretor de Palco (DF)
Marcos Assumpção - Diretor de Palco (DF)

SEMINÁRIO

Verônica Maia - Coordenadora (DF)
Winny Choe - Assistente de Produção e Relatoria (SP)
Morena Salama - Assistente de Produção e Relatoria (DF)
Wellington Diniz - Relatoria (DF)

II FÓRUM NACIONAL DOS PONTOS DE CULTURA

Walter Cedro - Coordenador (DF)
Alexandre Santini - Coordenador (RJ)

CURADORIA - MOSTRA ARTÍSTICA

Comissão Nacional dos Pontos de Cultura
Secretaria de Programa e Projetos Culturais – Minc
Invenção Brasileira
Jorge Mautner

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Afonso Oliveira - Coordenador (PE)
Marcelo Alves - Produtor (DF)
Iuri Saraiva - Assistente de Produção (DF)
Ângelo Filizola - Assistente de Produção (PE)
Vanessa Paraguassú - Assistente de Produção (DF)

CURADORIA - ARTES VISUAIS

Exposição: Nem Popular Nem Erudito - Bené Fonteles (DF)
Exposição: Expedição - Brasil Memória em Rede – Museu da Pessoa (SP)
Exposição: Cultura Viva - SPPC (DF)

MOSTRA INTERCULTURAL - UM OLHAR SOBRE OS POVOS INDÍGENAS

Fernando Schiavini - Curador (DF)
Paulo Bittencourt e Maira Lima - Coordenadores Gerais
Produção Executiva - Andrea Siqueira

LIVRO TEIA - BRASÍLIA 2008

PROJETO EDITORIAL E EDIÇÃO
Luiz Andrade

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Farid Abdelnour
Nara Oliveira

EQUIPE EDITORIAL

Alexandre Santini
Ana Paula Rodrigues
Farid Abdelnour
Juana Nunes
Luiz Andrade
Nara Oliveira
Robson Bomfim



Tatiana Reis



Nara Oliveira



Fábio Resck



Projeto gráfico em Software Livre



www.gunga.com.br



Patrocínio:



Apoio:



Secretaria de Cultura



Ministério
das Comunicações

Ministério
do Planejamento

Ministério da
Ciência e Tecnologia

Conselho Nacional
de Juventude

Secretaria Nacional
da Juventude

Secretaria Geral da
Presidência da República

Secretaria Nacional
de Economia Solidária

Ministério do
Trabalho e Emprego

Secretaria Especial
de Políticas para Mulher

Secretaria especial
de Direitos Humanos

Secretaria
de Promoção
da Igualdade Racial



Realização:

Comissão Nacional
dos Pontos de Cultura

